

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2017-2021** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM CINCO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZASSETE** -----

----- **ATA NÚMERO QUATRO** -----

----- Aos cinco dias do mês de dezembro de dois mil e dezassete, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos vigésimo quinto e trigésimo sétimo seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, em Lisboa, em Sessão Extraordinária, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Excelentíssima Senhora Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, coadjuvada pelo Excelentíssima Senhora Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César e pela Excelentíssima Senhora Maria Virginia Martins Laranjeira Estorninho, respetivamente Primeira Secretária, em exercício e Segunda Secretária. -----

----- (O Senhor Deputado Municipal Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, foi substituído nessas funções pela Senhora Deputada Municipal Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues Vale César). -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados na Mesa da Assembleia, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Aline Gallash Hall de Beuvink, Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Margarida Taborda Duarte Martins de Carvalho, Ana Maria de Campo Pedroso Mateus, Ana Maria Gaspar Marques, António Manuel Pimenta Prôa, António Modesto Fernandes Navarro, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Davide Miguel Santos Amado, Fábio Martins e Sousa, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Francisco Américo Maurício Domingues, Francisco José Nina Martins Rodrigues dos Santos, Graciela Lopes Valente Simões, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes, Isabel Cristina Rua Pires, Joana Margarida Durão Ferreira Alegre Duarte, João Diogo Santos Moura, João Luis Valente Pires, João Maria Correa Monteiro Macieira Condeixa, José António Barbosa Borges, José António Cardoso Alves, José Luis Sobreda Antunes, José Manuel Rodrigues Moreno, José Maximiano Albuquerque Almeida Leitão, Luís Filipe da Silva Monteiro, Luis Pedro Alves Caetano Newton Parreira, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Alexandra Almeida da Cunha Cordeiro da Mota Torres, Maria do Carmo do Amaral Cabral da Câmara Pereira Munoz, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luisa de Aguiar Aldim, Maria Simoneta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Maria Teresa Craveiro Pereira, Mário Jorge Paulino de Oliveira de Almeida Patrício, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Patricia Carla Serrano Gonçalves, Paula Inês Alves de Sousa Real, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves, Rita Maria Oliveira Calvário, Rodrigo

Maria Santos de Mello Gonçalves, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Pedro Costa Lopes, Rute Sofia Florência Lima de Jesus, Silvino Esteves Correia, Natacha Machado Amaro, Margarida Afonso, Ana Margarida Mota Vieira da Silva Morais, Pedro Miguel Tadeu Costa, Eduardo Carvalho Viana, António Miguel Silva Avelãs, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Joaquim Cerqueira Brito, Nuno Miguel dos Santos Silva, Romualda Maria da Conceição Martins Nunes Fernandes, José Manuel Marques Casimiro, Maria João Bernardino Correia, Marina Costa Figueiredo, Silvia Ferreira, Nádia Alves Ribeiro Teixeira, Mário Nelson Morais Freitas, Gabriel Maria Baptista Fernandes e Ruben Sanca. -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pela substituta legal Deputada Municipal Margarida Afonso. -----

----- Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Pedro Miguel Tadeu Costa. -----

----- Ana Sofia de Oliveira Dias Figueiredo (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Penha de França, por um dia, tendo sido substituída pelo substituto legal Deputada Municipal Silvia Ferreira. -----

----- Artur Miguel Claro Fonseca Mora Coelho (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria João Bernardino Correia.-----

----- Jorge Manuel Jacinto Marques (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Ajuda, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Marina de Jesus da Silva Penedo da Costa Figueiredo.-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Joaquim Cerqueira Brito. -----

----- André Nunes de Almeida Couto (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Maria de Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira. -----

----- Rui Paulo Figueiredo (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Romualda Nunes Fernandes.-----

----- Diogo Leão (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Santos Silva. -----

----- Augusto Miguel Gama (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Margarida Morais. -----

----- Vasco Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Ruben Sanca-.

----- Fernando Correia (PCP- Independente), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Natacha Amaro. -----

----- Cristina Castel-Branco (CDS-PP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Gabriel Maria Baptista Fernandes. -----

----- José Inácio Faria (MPT), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Nádia Teixeira. -----

----- Raul Santos (MPT), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Mário Freitas. -----

----- Ricardo Moreira (BE), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal José Casimiro. -----

----- José Alberto Franco (IND), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal António Avelãs. -----

----- Paulo Muacho (IND), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Eduardo de Carvalho Viana. -----

----- A Câmara esteve representada pelo Senhor Vereador João Paulo Saraiva. -----

----- Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da oposição: João Gonçalves Pereira, Maria Conceição Zagalo, João Pedro Costa, Maria Orísia Roque e Nuno Baeta Correia. -----

----- Às desasseies horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum, **a Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhores Deputados e Senhores Vereadores, eu pedia que se sentassem para não atrasarmos os Trabalhos.” -----

----- Seguidamente entrou-se no: -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção: -----

----- “Há aqui uma questão prévia que eu vos queria apresentar que é a seguinte: infelizmente temos aqui um conjunto grande de Votos de Pesar no princípio da Sessão. Nós vamos primeiro dar seguimento a Votos de Pesar sobre várias personalidades, que alguns Partidos apresentaram e depois há um conjunto grande, vários Partidos, vários Grupos Municipais e Independentes tomaram a iniciativa de apresentar um Voto de Pesar sobre a morte de Zé Pedro e eu entendo que faz sentido cada um apresentar as suas razões, porque o Zé Pedro diz-nos muito a todos nós, disse-nos muito a todos nós e cada um tem uma forma de expressar essa homenagem que querem fazer, portanto, eu ia pedir-vos para nós fazemos a seguinte; nós vamos dar seguir seguimento primeiro aos Votos de Pesar pelo falecimento do José Maria Roque Lino, da Maria Clotilde Belo de Carvalho Rosa Franco, do João Pereira Simões Santos e Joaquim Pereira da Silva Nunes e também de Paulo Manuel

Bernardes Moreira, vamos primeiro na Mesa ler estes 4 Votos de Pesar, que serão votados. Isso fará o respetivo minuto de silêncio e depois eu vou pedir aos vários Partidos que apresentaram Votos de Pesar sobre a morte do Zé Pedro que cada Partido leia aí do vosso lugar, o Voto de Pesar que apresentaram. -----

----- Como sabem o Zé Pedro não gostava de minutos de silêncio, portanto, não vamos fazer um minuto de silêncio depois destes Votos de Pesar, eu convidar-vos-ei no fim da leitura, das várias leituras, convidar-vos-ei a todos para fazermos aquilo que certamente mais agradava ao Zé Pedro e que lhe agradou ao longo da vida não da vida que é levantarmo-nos todos a bater-lhe palmas. Faremos isso no fim da leitura dos Votos de Pesar do Zé Pedro, mas apenas se aos Votos de Pesar do Zé Pedro. -----

----- Portanto, sendo assim, eu vou pedir a minha Segunda Secretária que leia este primeiro Voto de Pesar pelo falecimento de José Maria Roque Lino, foi apresentado pelo Partido Socialista. -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/01- SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PS – PELO FALECIMENTO DE JOSÉ MARIA ROQUE LINO:** -----

----- “ Foi com profundo pesar que recebemos a notícia do falecimento de José Maria Roque Lino no passado dia 16 de novembro. Nascido a 23 de outubro de 1938 em S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, José Maria Roque Lino aderiu à Ação Socialista Portuguesa em 1971, sendo um dos participantes na reunião fundadora do Partido Socialista em 1973, em Bad Münstereifel, na Alemanha. -----

----- Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 1970, foi um profundo defensor da liberdade, tendo colaborado com o Jornal República de 1971 a 1974, Luta, Portugal Hoje, A Capital (desde 1985 a 1993), Diário de Notícias entre outras publicações, tendo sido delegado no 3.º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro em 1973, onde apresentou a tese “Liberdade Religiosa” (cadernos da Seara Nova), fórum que abriu caminho para a conquista da liberdade e democracia no nosso país. -----

----- Exemplo de perseverança na luta pela liberdade e democracia no nosso país e um exemplo para todos os Homens e Mulheres deste país, a vida de José Maria Roque Lino constitui um poderoso testemunho para a construção do Portugal democrático e de uma sociedade mais justa. Com a queda da ditadura em Portugal, foi membro da Comissão Nacional de Eleições em 1976 e, mais tarde, foi nomeado Secretário de Estado da Comunicação Social no 1º Governo Constitucional e deputado à Assembleia da República. -----

----- Na década de 90 foi eleito Vereador da Câmara Municipal de Loures, onde exerceu funções de Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, tendo sido também membro da Assembleia Municipal de Loures no mandato de 1994-1997. -----

----- Perante este momento de luto, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 5 de dezembro de 2017, manifesta o seu mais profundo pesar à família e ao Partido Socialista. -----

----- Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 004/01** pelo falecimento de **José Maria Roque Lino**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/01** foi aprovado **por unanimidade**.-----

----- Vou pedir à Senhora 1ª. Secretária que leia o Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Clotilde Belo de Carvalho Rosa Franco, apresentado pelo MPT.”-----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/01 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO MPT – PELO FALECIMENTO DE MARIA CLOTILDE BELO DE CARVALHO ROSA FRANCO:**-----

----- “*Maria Clotilde Belo de Carvalho Rosa Franco, pioneira da expressão contemporânea em Portugal, faleceu na sexta-feira dia 24 de Novembro, aos 87 anos, na sua casa em Lisboa.*-----

----- *Filha dos músicos José Rosa e Branca Belo Carvalho Rosa, nasceu em Lisboa em 1930. Cedo se interessou pelo meio musical e iniciou os seus estudos de piano a título particular, tendo depois completado o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional.*-----

----- *Seria a harpa o instrumento a que se dedicaria profissionalmente, tendo começado os seus estudos com Macário Santiago Kastner em baixo cifrado e interpretação de música antiga. Nesse período integrou os Menestréis de Lisboa.*-----

----- *Entre 1960 e 1963, a Fundação Calouste Gulbenkian e o governo holandês concederam-lhe bolsas para estudar harpa, a título particular, na Holanda, Paris e Colónia. Por proposta de Mário Falcão, tocou Imagens Sonoras de Jorge Peixinho, o que terá ocasionado a aproximação de Clotilde Rosa a este compositor e ao meio musical português de vanguarda.*-----

----- *Participou do grupo reunido por Jorge Peixinho que veio a dar origem em 1970 ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No entanto, continuou a dar interesse pela interpretação de música antiga, tendo constituído com Carlos Franco e Luísa de Vasconcelos o Trio Antiqua. Como instrumentista, fez ainda parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da Orquestra da Emissora Nacional e colaborou com as orquestras do Teatro Nacional de S. Carlos e da Fundação Calouste Gulbenkian.*--

----- *Foi nesta época que foi introduzida, por Clotilde Rosa e pela primeira vez em Portugal, a música contemporânea no programa curricular de harpa.*-----

----- *Entre as várias atividades, integrou também a Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores.*-----

----- *Por ela, o Grupo Municipal do Partido da Terra – MPT propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Ordinária de 5 de Dezembro de 2017, delibere:*-----

----- *1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Clotilde Rosa, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem;*-----

----- *2. Remeter o presente voto de pesar para:*-----

----- *O Conservatório Nacional;*-----

----- Orquestra Sinfónica Nacional;-----
----- Teatro Nacional de S. Carlos;-----
----- Fundação Calouste Gulbenkian; -----
----- Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores.-----
----- Grupo de Música Contemporânea de Lisboa -----
----- Família de Clotilde Rosa. -----
----- Pelo Grupo Municipal do Partido da Terra, o Deputado Municipal José Inácio Faria.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 004/02** pelo falecimento de **Maria Clotilde Belo de Carvalho Rosa Franco**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/01** foi aprovado **por unanimidade**.-----

----- A Senhora 2ª Secretária vai ler o Voto de Pesar pelo falecimento de João Pereira Simões dos Santos e Joaquim José Pereira Silva Nunes. -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/03 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS-PP – PELO FALECIMENTO DE JOÃO PEREIRA SIMÕES DOS SANTOS E DE JOAQUIM JOSÉ PEREIRA SILVA NUNES:**-----

----- “*João Pereira Simões dos Santos nasceu em Lisboa a 20 de Junho de 1943 e era casado com Teresa Santos.*-----

----- *Foi serralheiro mecânico, tendo trabalhado inicialmente na fábrica de material de guerra no Braço de Prata, e mais tarde, na Petroquímica em Cabo Ruivo.*-----

----- *Em Janeiro de 1987 cofundou o Núcleo Cicloturista de Alvalade e, em Setembro desse mesmo ano fundou, com outros grupos de utilizadores de bicicleta, a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta do qual era o sócio 1107.*-----

----- *Assim, quer o Núcleo Cicloturista de Alvalade, quer a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, completaram 30 anos em 2017.*-----

----- *O NCA iniciou-se informalmente numa primeira fase na casa do major Álvaro Santos onde reuniam passando mais tarde, com a adesão de mais amigos para o uso da bicicleta, a reunir na Pastelaria Nova Lisboa, na Avenida da Igreja, em Lisboa.*----

----- *Foi ainda fundador da Escolinha da Bicicleta, a primeira escola de bicicleta da Cidade de Lisboa, onde foi instrutor e ensinou mais de 750 pessoas a andar de bicicleta.*-----

----- *João Pereira Simões dos Santos contribuiu decisivamente para a difusão da prática do cicloturismo na Cidade de Lisboa e no País.*-----

----- *Faleceu em Lisboa, 22 de Novembro de 2017, amado pela sua família e respeitado por todos com quem se cruzou em vida, e, em especial, pelos seus muitos alunos e amigos.*-----

----- *Joaquim José Pereira da Silva Nunes nasceu em Lagos, a 30 de Setembro de 1947, e era casado com Maria Nunes.*-----

----- Médico oftalmologista no Hospital Egas Moniz, foi responsável pelos serviços de oftalmologia durante muitos anos. Exerceu ainda a sua profissão em Tavira e em Peniche. -----

----- Como médico, era conhecido pela sua alegria, espírito e grande generosidade para com os outros, tendo ao longo da sua vida tratado gratuitamente muitas pessoas.-----

----- Em Janeiro de 1987 cofundou o Núcleo Cicloturista de Alvalade e, em Setembro desse mesmo ano, fundou, com outros grupos de utilizadores de bicicleta, a Federação Portuguesa de CUB, do qual era o sócio 1108. -----

----- Usou a bicicleta com grande intensidade e foi um grande promotor da mobilidade suave.-----

----- Faleceu em Lisboa, a 13 de Maio de 2017, amado e respeitado pela família, amigos, colegas e doentes com quem se cruzou em vida.-----

----- A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 5 de Dezembro de 2017, reconhece a dedicação de João Pereira Simões dos Santos e de Joaquim José Pereira da Silva Nunes a Lisboa, Cidade onde desenvolveram as suas carreiras profissionais e onde se singularizaram pelo serviço ao cicloturismo, guarda um minuto de silêncio e endereça às suas famílias as mais sentidas condolências. -----

----- O Grupo Municipal do CDS-PP.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Segunda Secretária.-----

----- Vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 004/03** pelo falecimento de **João Pereira Simões dos Santos e de Joaquim José Pereira Silva Nunes**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/03** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Temos mais um Voto de Pesar que a Senhora Primeira Secretária vai ler.” -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/05 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PPD-PSD – PELO FALECIMENTO DE PAULO MANUEL BERNARDES MOREIRA:**-----

----- “Nascido em Lisboa em 27 de Fevereiro de 1964, faleceu no passado dia 30 de Novembro, Paulo Manuel Bernardes Moreira, aos 53 anos de idade, vítima de doença prolongada. -----

----- Militante do Partido Social Democrata há cerca de 35 anos, dedicou toda a sua vida à causa pública. Funcionário da antiga Junta de Freguesia de São Mamede e da Câmara Municipal de Lisboa, foi fundador dos Serviços Sociais do Município e era seu administrador com os pelouros da Administração geral, Modernização e Qualidade. Foi Vereador da Câmara Municipal de Lisboa e Deputado Municipal ainda no último mandato e foi membro do Executivo de várias Juntas de Freguesia. Foi dirigente da JSD e do PSD e diversas vezes eleito para o Conselho Nacional do partido.-----

----- Assim, o Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sessão de 5 de Dezembro de 2017, delibere:-----

----- 1.- *Manifestar o seu profundo pesar pela morte de Paulo Manuel Bernardes Moreira, guardando um minuto de silêncio em sua memória e homenagem.*-----

----- 2 – *Apresentar à família as mais sentidas condolências.*-----

----- *O Grupo Municipal do PSD.*-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 004/05** pelo falecimento de **Paulo Manuel Bernardes Moreira**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/05** foi aprovado **por unanimidade**.

----- Vamos então fazer um minuto de silêncio por estes vários Votos de Pesar que acabámos de aprovar. -----

----- (Neste momento fez-se um minuto de silêncio pelos vários Votos de Pesar) -----

----- Como eu disse há pouco nós temos vários Votos de Pesar pelo falecimento do Zé Pedro. Eu vou pedir às bancadas que leiam os Votos de Pesar, diretamente dos vossos lugares, porque eles são diferentes, cada qual tem o seu aspeto concreto e, portanto, acho que faz mais sentido em vez de ser lido pela Mesa ser lito pelas respetivas bancadas. -----

----- Vou dar o primeiro lugar ao que entrou em primeiro lugar, portanto, o Voto de Pesar pelo falecimento de José Pedro Amaro dos Santos Reis e o que entrou em primeiro lugar foi o Voto de Pesar apresentado pelo PPD-PSD. -----

-----O microfone ao Senhor Deputado Luís Newton.”-----

-----**VOTO DE PESAR Nº 004/04 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PPD-PSD – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;**-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a leitura do **Voto de Pesar**:-----

----- “*Filho de um militar, José Pedro Amaro dos Santos Reis, 61 anos, conhecido como Zé Pedro no mundo musical, nasceu em 1956 no hospital militar da Estrela em Lisboa e faleceu no dia 30 de Novembro de 2017 em sua casa, vítima de doença prolongada. Curiosamente o dia em que se celebrou os 82 anos do falecimento de um dos maiores vultos da nossa identidade cultural - Fernando Pessoa.*-----

----- *Zé Pedro viveu a sua infância em Timor-Leste juntamente com a família devido ao destacamento militar do seu pai. Habitou durante vários anos nos Olivais.*-----

----- *Aos 22 anos, em 1978, o malogrado artista fundou a maior banda de sempre da música portuguesa, os “Xutos & Pontapés” após colocar um anúncio no jornal: “Baterista e baixista precisam-se para grupo punk”. Os contratados foram Tim e Kalu aos quais se juntou Zé Leonel, o primeiro vocalista.*-----

----- *Zé Pedro era conhecido pela sua enorme alegria em palco e fora dele, o seu sorriso sempre presente é uma marca indelével para milhões de portugueses. O maior guitarrista português é um ícone do rock luso e compôs alguns clássicos da banda como “Submissão” e “Não Sou o Único”. Participou ainda em alguns projetos alternativos com Kalú e Jorge Palma no conjunto “Palma’s Gang”, foi Dj inúmeras vezes, gravou uma versão de “Call Up” dos Clash, foi ator de cinema no filme Sorte*

Nula de Fernando Fragata, formou a banda os Ladrões do Tempo em 2011 com elementos dos Dead Combo e Censurados e a sua biografia foi escrita pela sua irmã Helena Reis em 2007. Casou em 2013 com Cristina Avides, sua atual mulher. -----

----- Participou pela última vez num concerto dos Xutos e Pontapés no passado dia 4 de Novembro no Coliseu dos Recreios, já visivelmente debilitado, numa sala completamente cheia que o incentivou constantemente. Seria a última oportunidade para o ver ao vivo.-----

----- A banda que fundou é idolatrada por várias gerações e sem ele a música nacional ficará mais pobre, bem como a cidade de Lisboa, que perde um dos seus maiores talentos.-----

----- Assim, o Grupo Municipal do PSD propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sessão de 5 de Dezembro de 2017, delibere:-----

----- 1.- Manifestar o seu profundo pesar pela morte de José Pedro Amaro dos Santos Reis.-----

----- 2. – Apresentar à família e amigos, nomeadamente aos seus parceiros na icónica banda a que pertencia, as mais sentidas condolências.-----

----- Lisboa, 5 de Dezembro de 2017.-----

----- Os deputados Municipais do PSD.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- Senhores Deputados, vamos passar à votação deste **Voto de Pesar nº 004/04** pelo falecimento de **José Pedro Amaro dos Santos Reis**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/04** foi aprovado **por unanimidade**.-----

----- Vamos passar agora à leitura do Voto, subscrito pelo CDS-PP, também pelo falecimento de José Pedro Amaro dos Santos Reis, mais conhecido por Zé Pedro. -----

-----**VOTO DE PESAR Nº 004/06 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO CDS-PP – PELO FALECIMENTO DE JOÃO PEDRO AMARO DOS SANTOS REIS “ZÉ PEDRO”;**-----

----- O senhor Deputado Diogo Moura tem a palavra.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Diogo Moura (CDS-PP)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**:-----

----- “ José Pedro Amaro dos Santos Reis, conhecido como **Zé Pedro**, nasceu a 14 de Setembro de 1956 no Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, tendo falecido a dia 30 de Novembro de 2017, na sua casa na freguesia do Areeiro, Lisboa com apenas 61 anos de idade. -----

----- Ainda muito novo viveu em Timor-Leste, onde o seu pai estava destacado como militar, tendo regressado a Lisboa com 8 anos de idade. -----

----- Será sempre lembrado como um icónico músico português, guitarrista e fundador da banda Xutos e Pontapés, um dos pais do rock português e uma referência musical para todas as gerações desde então.-----

----- Das suas mãos e criatividade, surgiram entre outros, temas como “Submissão”, que o próprio cantava, e “Não sou o único”. Ajudou igualmente a compor músicas como, “Homem do Leme”, “Contentores”, “Casinha”, “À minha maneira”, “Para ti Maria” ou “Chuva Dissolvente”, que contagiaram e inspiraram milhões de Portugueses. -----

----- Além dos Xutos & Pontapés, salientamos a participação de Zé Pedro noutros projetos, entre os quais, como guitarrista no “Palma’s gang” a convite do músico Jorge Palma, como coapresentador do programa “Música Avariada” da estação de rádio Antena 3 ou como ator no filme “Sorte Nula” de Fernando Fraga, cuja banda sonora foi feita pela sua própria banda, os Xutos & Pontapés. -----

----- Em 2004, no dia 9 de Junho, Zé Pedro é condecorado pela Sua Excelência o Presidente da República à data, Dr. Jorge Sampaio, com o grau de Comendador da Ordem de Mérito. -----

----- Exemplo de profissionalismo e dedicação, Zé Pedro era reconhecido e admirado também pela sua boa disposição, profunda humildade e uma enorme capacidade de superação, mesmo nos momentos mais difíceis da sua vida. Na música, deixa-nos um legado inesquecível. -----

----- No último concerto em que participa, no dia 4 de Novembro de 2017 no Coliseu de Lisboa, Zé Pedro e dirigindo-se aos milhares de fãs, deixa as suas últimas palavras públicas: -----

----- - “O vosso carinho, o vosso amor, a vossa energia, toda a força que me transmitem é-me tão forte e vital que só posso humildemente agradecer.” -----

----- A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 5 de Dezembro de 2017, manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de “Zé Pedro”, guardando um minuto de silêncio e endereçando aos seus familiares e amigos as mais sentidas condolências. -----

----- O Grupo Municipal do CDS-PP” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Deputado, se não vê inconveniente, nós não iremos votar a parte referente ao minuto de silêncio, votamos tudo o mais. -----

----- Vou pôr à vossa consideração o deste **Voto de Pesar nº 004/06** pelo falecimento de **José Pedro Amaro dos Santos Reis**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/06** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Vamos passar agora ao Voto de Pesar apresentado pelo Bloco de Esquerda, também pelo falecimento Zé Pedro. -----

----- É a Senhora Deputada Isabel Pires que o vai ler.” -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/07 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO BLOCO DE ESQUERDA – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;** -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Isabel Pires (BE)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**: -----

----- “José Pedro Amaro dos Santos Reis nasceu em Lisboa, em setembro de 1956. A nota publicada pela agência Lusa recorda-nos como Zé Pedro nasceu numa família de sete irmãos, “com um pai militar, não autoritário, e uma mãe militante-dos-valores-familiares”, como recordou num dos capítulos da biografia “Não sou o único” (2007), escrita pela irmã, Helena Reis. -----

----- No final na década de 1970, Zé Pedro, com Zé Leonel e Paulo Borges, criou a banda Delirium Tremens. Posteriormente, após colocar um anúncio no jornal, pedindo um baterista e baixista para uma banda punk, acabariam por entrar Kalú e Tim, para o lugar de Paulo Borges, e a banda passou a chamar-se Xutos & Pontapés.

----- O primeiro concerto dos Xutos & Pontapés realizou-se em 13 de janeiro de 1979, nos Alunos de Apolo, em Lisboa. Depois disso a banda continuou a sua atividade alcançando grande sucesso a partir do final dos anos 80, com os hits que ainda hoje cantamos: “Contentores”, “Não sou o único”, “A minha casinha”, entre tantos outros. -----

----- A vida de Zé Pedro está assim intimamente ligada à banda Xutos e Pontapés, e ao contributo que deu para uma mudança cultural em Portugal. -----

----- Além da sua participação nos Xutos, Zé Pedro também nos deixou imensas horas de programas de rádio, onde fez um importante trabalho de divulgação musical, e, participou em vários projetos musicais com músicos nacionais. -----

----- Zé Pedro estava doente há vários meses, tendo assumido publicamente a sua situação de saúde no passado dia 4 de novembro, no último concerto dos Xutos & Pontapés, no Coliseu de Lisboa.-----

----- Zé Pedro acabou por morrer na passada quinta-feira, dia 30 de Novembro, em Lisboa, aos 61 anos.-----

----- Zé Pedro foi uma figura marcante da cultura portuguesa. Deixa na música popular e no rock uma marca inestimável, não apenas enquanto músico, mas também como divulgador de centenas de bandas e projetos que, com o seu contributo, se apresentaram em palco, em disco ou na rádio. -----

----- Recordamos Zé Pedro pelo seu contributo musical e pelo seu compromisso cívico, que se cruzou em lutas determinantes contra a guerra, pela descriminalização do aborto e em defesa dos direitos sociais. Por tudo isto, Zé Pedro foi e continuará a ser um exemplo de frontalidade, irreverência, insubmissão.-----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 5 de Dezembro de 2017, delibera, ao abrigo do artigo 25.º, n.º 2 alíneas j) e k) do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro delibera:-----

----- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de José Pedro Amaro dos Santos Reis (Zé Pedro), endereçando aos Xutos & Pontapés, à família e amigos as suas condolências;-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos pôr à vossa consideração este **Voto de Pesar nº 004/07** pelo falecimento de **José Pedro Amaro dos Santos Reis**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a

favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/07** foi aprovado **por unanimidade**.-----

----- Vamos passar agora à leitura do Voto do Partido Comunista Português, apresentado pela Senhora Deputada Ana Margarida Carvalho.-----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/08 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PCP – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;**-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Margarida Carvalho (PCP)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**:-----

----- *“Faleceu no passado dia 30 de Novembro, aos 61 anos, Zé Pedro, músico, compositor, guitarrista e fundador dos “Xutos & Pontapés”, talvez a banda portuguesa mais transversal, mais icónica e mais acarinhada pelos portugueses, e que maior legado deixou na música portuguesa, acompanhando pelo menos três gerações. E por mais continuará... -----*

----- *Difícilmente se assistirá a concertos em que o público fosse marcado por uma tal transversalidade de idades, por um unanimismo geracional, dos 7 aos 77, avós que acompanham os netos e vice-versa. O entusiasmo genuíno, o apelo de euforia, a explosão de alegria que se encontravam nos primeiros anos de imposição da banda junto de milhares de fãs, em meados dos anos 80, com Cerco, Barcos Gregos e Homem do Leme, são exatamente os mesmos que encontramos em concertos do dealbar do milénio, com temas como Dia de São Receber, ou mais recentemente Mundo ao Contrário ou Ai se ele Cai... E já para não falar num tema tão corajoso como Sem Eira nem Beira, em que o refrão é Senhor engenheiro, dê-me um pouco de atenção... Estávamos então no pujante governo de José Sócrates e eles disseram o que muito engasgaram. -----*

----- *«Ainda espero ver alguém assumir que já andou a roubar, a enganar o povo que acreditou», isto canta o Kalu, que remata. E «conseguir encontrar mais força para lutar». -----*

----- *Com os Xutos, muita gente encontrou, de facto, «mais força para lutar». Os Xutos falam a nossa língua, os Xutos são a nossa voz. -----*

----- *Lembramos ainda, com muita emoção, a forma como Os Xutos sempre foram calorosamente recebidos nos palcos principais de sucessivas Festas do “Avante!”, desde o seu início. E a maneira sempre tão efusiva com que os participantes e construtores da festa eram saudados pelo Zé Pedro, sempre tão afável, sempre expressando um enorme e sentido apreço por fazer parte daquela grande festa, da Quinta da Atalaia, apreço que era correspondido pelos milhares que sobrelotavam os recintos. -----*

----- *A festa foi sempre bonita com os Xutos lá. -----*

----- *Pelas suas características artísticas e musicais, pelo seu papel de promoção e valorização do rock punk português, pelo seu empenho solidário em tantas causas, pela sua postura ética, pela sua coragem, também enquanto cidadão e munícipe de Lisboa, o Grupo Municipal do Partido Comunista Português propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua Sessão Extraordinária de 5 de Dezembro de 2017, delibere: -----*

----- 1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Zé Pedro e apresentar as sentidas condolências a toda a sua família e aos músicos e companheiros que fizeram dos Xutos & Pontapés um nome maior da música nacional, em particular Kalu, Tim, João Cabeleira e Gui, e aos milhares de fãs e seguidores da banda.-----

----- 2. E porque sabemos que o Zé Pedro não gostava de minutos de silêncio, propomos ainda a realização, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, de um concurso municipal de novas bandas, intitulado com o nome do homenageado, fornecendo aos concorrentes o apoio logístico e todo aquele que estiver ao alcance das estruturas culturais deste Município.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Vamos pôr à vossa consideração este **Voto de Pesar nº 004/08** pelo falecimento de **Zé Pedro**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/08** foi aprovado **por unanimidade**.-----

----- Temos mais alguns votos ainda, vamos ler agora, vou pedir aos Senhores Deputados do PAN, não sei quem é que vai fazer a leitura, a Senhora Deputada Inês Sousa Real.-----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/09 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PAN – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;** -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Inês Sousa Real (PAN)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**:-----

----- “José Pedro Amaro dos Santos Reis, conhecido como “Zé Pedro”, foi um músico português, guitarrista e fundador da icónica banda de Rock/Punk portuguesa, os Xutos & Pontapés. -----

----- Filho de um militar, José Pedro Amaro dos Santos Reis, nasceu no dia 14 de setembro de 1956, na ala do exército do Hospital Militar da Estrela, em Lisboa. Foi muito novo para Timor-Leste, onde o pai estava destacado. Regressou a Lisboa, mais tarde, com 6 anos. -----

----- Faleceu na última quinta-feira, aos 61 anos de idade, em sua casa, vítima de doença prolongada. -----

----- Zé Pedro, era conhecido pela sua enorme alegria em cima do palco e fora dele, assim como pela presença do seu sorriso, que o marcava.-----

----- Em finais da década de 1970 o músico, juntamente com Zé Leonel e Paulo Borges, decidiu criar uma banda, batizada de Delirium Tremens, que mais tarde viria a chamar-se Xutos & Pontapés, já com a entrada de Kalú e de Tim para o lugar de Paulo Borges. -----

----- Em meados dos anos 90, durante uma pausa do grupo, participou em conjunto com o colega de banda, Kalú, na banda de Jorge Palma, Palma’s Gang.-----

----- Trabalhou com a Antena 3, onde apresentou com Henrique Amaro o programa “MúsicaAvariada”. Foi também DJ e teve ainda uma rubrica na rádio Radar. -----

----- Em 2004, teve uma participação especial no filme Sorte Nula, de Fernando Fragata, onde interpretava um recluso evadido e a banda sonora do filme fora a sua banda, os Xutos & Pontapés. -----

----- Em 9 de junho de 2004, foi agraciado com o Grau de Comendador da Ordem do Mérito. -----

----- Com Alexandre Soares, Gui, Pedro Gonçalves, Jorge Coelho e Fred Ferreira gravou uma versão de "Call Up" dos The Clash. -----

----- Em 2007, uma das suas irmãs, Helena Reis, lançou o livro "Não Sou o Único", que conta toda a vida do guitarrista. -----

----- Salientamos ainda, que a par das diversas causas que apoiou, Zé Pedro dedicou ainda a sua simpatia e pronta adesão ao movimento de defesa dos direitos dos animais, participando em diferentes campanhas promovidas pelas associações de proteção animal, que manifestaram também esta semana o seu forte pesar em homenagem aqui a Zé Pedro. -----

----- A partida de Zé Pedro - o Homem do leme -, uma figura carismática e querida do rock português e não só, que marcou diferentes gerações e momentos nacionais - dono de uma história de vida impressionante - deixa-nos mais pobres, mas com a lembrança do seu grande sorriso e coração e a certeza porém, de que “brilhará, p’ra sempre” na nossa memória coletiva. -----

----- O PAN tinha proposto guardar um minuto de silêncio em homenagem a Zé Pedro, que retiramos pela salva de palmas em sua homenagem e propomos também que seja deliberado remeter o presente Voto de Pesar à família, a amigos e restantes membros da banda, endereçando as nossas sentidas condolências. Obrigada” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada Senhora Deputada. Vamos pôr o Voto à consideração, com esta correção que foi indicada, este **Voto de Pesar nº 004/09** pelo falecimento de **Zé Pedro**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/09** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Temos ainda um Voto de Pesar apresentado pelo Partido Ecologista “Os Verdes”, e eu vou pedir, é a Senhora Deputada Cláudia Madeira que o vai ler.” -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/10 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PEV – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;** -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**: -----

----- “ Zé Pedro, José Pedro Amaro dos Santos Reis, guitarrista e fundador dos Xutos & Pontapés, nasceu na cidade de Lisboa, em 14 de Setembro de 1956. -----

----- Em 1978 decidiu criar uma banda com Zé Leonel e Paulo Borges, a Delirium Tremens. Posteriormente, com a entrada de Kalú e de Tim para o lugar de Paulo Borges, a banda passou a chamar-se Xutos & Pontapés. -----

----- Os Xutos & Pontapés, que se tornaram um nome maior da música portuguesa, deram o seu primeiro concerto na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em 13 de

Janeiro de 1979. Após este concerto, sucederam-se as atuações e a partir de final dos anos 80 foram lançados grandes êxitos, conhecidos e cantados por várias gerações.---

----- Zé Pedro, uma figura incontornável do rock português, um verdadeiro ícone, compôs alguns clássicos da banda como Submissão e Não Sou o Único, e ajudou a compor vários outros temas. -----

----- A sua vida está intimamente ligada aos Xutos & Pontapés e ao grande contributo que deu para a promoção e valorização da música e da cultura portuguesas. -----

----- Participou também em programas de rádio ajudando na divulgação musical, foi DJ, participou em vários projetos com músicos nacionais e foi uma presença constante na Festa do Avante, desde o início do seu percurso.-----

----- Zé Pedro estava doente há vários meses, assumindo publicamente a sua situação de saúde no dia 4 de Novembro, no concerto dos Xutos & Pontapés, no Coliseu dos Recreios, numa sala repleta de emoção. -----

----- Zé Pedro acabou por nos deixar na passada quinta-feira, dia 30 de Novembro, aos 61 anos. Recordamo-lo como uma pessoa alegre, dedicada, carismática e solidária, um Homem de lutas, que pautou a sua vida pelos valores da paz, da liberdade e de muitas outras causas justas.-----

----- Zé Pedro foi e continuará a ser um exemplo de Homem de causas, frontal, irreverente e insubmisso, como sempre nos habituou, nos palcos e na vida. A sua perda deixa-nos uma marca profunda. -----

----- Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta dos eleitos do Partido Ecologista Os Verdes:-----

----- 1. Manifestar o seu sentido e profundo pesar pelo falecimento de Zé Pedro. -----

----- 2. Endereçar aos seus amigos e companheiros dos Xutos & Pontapés e à família as mais sentidas condolências por esta dolorosa perda. -----

----- 3. Propor que seja considerada a atribuição do seu nome a um local significativo da cidade.” -----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----*

----- “ Muito obrigada Senhora Deputada. -----

*----- Vamos pôr à votação este **Voto de Pesar nº 004/10** pelo falecimento de **Zé Pedro**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/10** foi aprovado **por unanimidade**.-----*

----- Vamos ouvir agora os Senhores Deputados Independentes que também têm um Voto de Pesar que apresentaram pelo Falecimento de Zé Pedro, é a senhora Deputada Ana Gaspar que vai ler o Voto.”-----

*----- **VOTO DE PESAR Nº 004/11 – SUBSCRITO PELOS INDEPENDENTES – PELO FALECIMENTO DE JOSÉ PEDRO AMARO DOS SANTOS REIS, “ZÉ PEDRO”;**-----*

*----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Gaspar (IND),** no uso da palavra leu o Voto de Pesar: -----*

----- “José Pedro Amaro dos Santos Reis nasceu na noite do dia 14 de setembro de 1956. -----

----- Filho de um militar, partiu ainda muito novo para Timor-Leste, onde o pai estava destacado. Aos seis anos, regressou a Lisboa. -----

----- Aos 22 anos, fundou a banda Xutos & Pontapés, após colocar um anúncio no jornal: “Baterista e baixista precisam-se para grupo punk”. -----

----- É um ícone do rock português, e exemplo de sucessivas gerações, ao assumir a sua vida e as opções que tomou. -----

----- A franqueza, a alegria e a lealdade para com todos os que dele se aproximaram convertem-se, agora, com a sua partida, num imenso lastro de tristeza e de ternura. -----

----- Até sempre Zé Pedro. -----

----- Os Deputados Municipais Independentes do Movimento Cidadãos por Lisboa propõem à Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 5 de dezembro de 2017 que delibere: -----

----- 1. Remeter o presente Voto de Pesar à sua família. -----

----- 2. No respeito pelo que o Zé Pedro não gostava em vida, e em vez do habitual minuto de silêncio, um forte aplauso em memória deste “menino bom”. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. -----

----- Vamos pôr à votação o Voto de Pesar apresentado pelos Independentes. **Voto de Pesar nº 004/11** pelo falecimento de **Zé Pedro**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/11** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Vamos ler agora o último Voto de Pesar, foi apresentado pelo Partido Socialista, e é o Senhor Deputado José Leitão a ler.” -----

----- **VOTO DE PESAR Nº 004/12 – SUBSCRITO PELO GRUPO MUNICIPAL DO PS – PELO FALECIMENTO DE ZÉ PEDRO;** -----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Leitão (PS)**, no uso da palavra leu o **Voto de Pesar**: -----

----- “*Voto de Pesar pelo falecimento de Zé Pedro.* -----

----- *José Pedro Amaro dos Santos Reis nasceu a 13 de Setembro de 1956 em Lisboa e faleceu no dia 30 de Novembro de 2017 aos 61 anos.* -----

----- *Guitarrista e fundador dos Xutos & Pontapés, ícone da música portuguesa, subiu ao palco pela última vez no dia 4 de Novembro, num espetáculo esgotado no Coliseu dos Recreios, o último da digressão Mar de Outono.* -----

----- *A 13 de Janeiro de 1979 os Xutos & Pontapés deram o seu primeiro concerto nos Alunos de Apolo. A partir daí seguiram-se muitos êxitos – “a minha casinha”, “contentores”, “não sou o único”, “gritos mudos”, “chuva dissolvente”, “circo de feras” marcariam para sempre a música portuguesa.* -----

----- *Zé Pedro e os Xutos Pontapés foram ao longo das últimas 4 décadas um reflexo da evolução do país, tendo contribuído como referência máxima do rock português.* --

----- Um sorriso aberto e desarmante, um coração grande, Zé Pedro agradeceu até ao fim, a música, a vida: -----

----- “Tentei e tento dar sempre o melhor de mim. O vosso carinho, o vosso amor, a vossa energia, toda a força que me transmitem é-me tão forte e vital que só posso humildemente agradecer. Obrigado também a todos os que ontem gritaram o meu nome e fizeram com que tivesse força para continuar naquele palco até ao fim”, escreveu depois do último concerto. -----

----- Como na música, “brilhará para sempre”. -----

----- Muito obrigada Zé Pedro. -----

----- Perante este momento de luto, o Grupo Municipal do Partido Socialista, propõe que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sessão de 5 de dezembro de 2017, delibere. -----

----- 1. Manifestar o seu mais profundo pesar à família e à banda Xutos & Pontapés—

----- 2. Que em sua memória se ouça a música “Para Sempre” -----

----- Pelo Grupo Municipal do Partido Socialista.” -----

----- Nós aderimos, portanto, àquilo que foi decidido, em vez da música, portanto, haverá a salva de palmas como combinámos.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada Senhor Deputado. -----

----- **Voto de Pesar nº 004/12** pelo falecimento de **Zé Pedro**. Não há votos contra, nem abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. O **Voto de Pesar nº 004/12** foi aprovado **por unanimidade**. -----

----- Senhores Deputados, agora sim, vamos fazer a homenagem de todos nós” -----

----- (Seguidamente de pé e com uma salva de palmas foi feita a homenagem a “Zé Pedro”) -----

----- Seguidamente entrou-se no: -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- “ Senhores Deputado, obrigada. -----

----- Acho que ficámos todos um pouco emocionados depois deste momento, mas temos que prosseguir os nossos trabalhos e vamos então. -----

----- Temos duas Propostas para ver antes de fazermos uma interrupção para a podemos adaptar a sala ao Debate Temático que vai ter lugar a seguir. -----

----- A primeira Proposta trata-se de uma autorização prévia para um compromisso plurianual para o contrato de aquisição de 10 viaturas pesadas multifuncionais para recolha de resíduos urbanos. -----

----- **PROPOSTA 632/CM/2017 – SUBSCRITA PELO SENHOR VEREADOR DUARTE CORDEIRO - AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, PARA O ANO ECONÓMICO DE 2018, DO CONTRATO DE AQUISIÇÃO DE DEZ VIATURAS PESADAS, MULTIFUNCIONAIS, PARA A RECOLHA DE RESÍDUOS URBANOS, NOS TERMOS DA PROPOSTA E AO ABRIGO DAS DISPOSIÇÕES CONJUGADAS**

DO ARTIGO 24.º COM A ALÍNEA DD) E ALÍNEA CCC) DO N.º 1 DO ARTIGO 33.º, AMBOS DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, DOS N.ºS 1 E 6 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO, E NOS TERMOS DA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL;-----

----- (A Proposta nº 632/CM/2017 fica anexada à presente Ata, como **Anexo I** e dela faz parte integrante).-----

----- Pergunto ao Senhor Vereador João Paulo Saraiva se quer apresentar a Proposta? Dispensa a apresentação. -----

----- Pergunto se algum dos Senhores Deputados quer intervir?-----

----- A Proposta nº. 632/2017 foi **aprovada por maioria**, abstenções CDS-PP/ PAN/ MPT/ PPM), votos a favor são os restantes do PS/ PSD/ PCP/ BE/ PEV/ 8 IND. -----

----- O Senhor Deputado do CDS-PP e o Senhor Deputado do PAN apresentam Declaração de Voto, farão uma Declaração de Voto posteriormente.-----

----- **O Grupo Municipal do PAN** apresentou, oralmente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- “ Muito obrigado, Senhor Presidente, a razão de ser da nossa abstenção é que achamos que a Proposta não está em condições de ser analisada e devia ir para a 1ª Comissão para análise. -----

----- Estamos a aprovar a aquisição de carros para a remoção de resíduos, que custam 200 mil euros cada u e à partida não temos nenhum dado que permita analisar a razão de ser deste preço e, portanto, este é um trabalho da 1ª Comissão, não faz sentido sequer estarmos a provar isto aqui, como não temos dados não conseguimos votar e realmente gostávamos que isto fosse para a 1ª. Comissão.” -----

----- **O Grupo Municipal do CDS-PP** apresentou, posteriormente, a seguinte **Declaração de Voto:**-----

----- “Os Deputados Municipais do CDS-PP, declaram que se abstiveram na proposta acima referenciada por considerarem que:-----

----- 1. A escolha de viaturas movidas a diesel para substituição das viaturas em utilização não deve ser uma preferência tal como consta do procedimento concursal em apreço. -----

----- 2. A opção da Câmara Municipal de Lisboa na substituição da frota municipal, nomeadamente no segmento das viaturas pesadas, deve ter por base a utilização de combustíveis mais amigos do ambiente e que contribuam para a diminuição da poluição na cidade de Lisboa. -----

----- 3. Esta preferência pelos combustíveis fósseis, nomeadamente o diesel, tem sido uma constante durante todo este mandato, assim, para além da aquisição destas 10 viaturas, só no ano de 2016, o Município decidiu contratar ou já adjudicou cerca de 43 viaturas pesadas destinadas à frota de remoção de resíduos sólidos, sendo todas elas a diesel. -----

----- 4. Apesar dos veículos pesados movidos a Gás Natural Comprimido representarem, segundo o Vereador do Pelouro, 37% da frota da CML dos veículos de RSU, o CDS entende que essa percentagem deve ser aumentada.-----

----- 5. O Município de Lisboa, com as responsabilidades que detém ao nível da diminuição da emissão de gases nocivos para a atmosfera, não pode ter como critério na aquisição de viaturas o número médio de anos de vida ou o número médio de paragem para manutenção, ou seja economia e eficiência, mas sim dar prioridade a critérios de natureza ambiental.-----

----- 6. A vontade de adotar critérios de natureza ambiental não pode ficar no âmbito das intenções é preciso concretizá-la na altura de fazer os cadernos de encargos e propor a esta Câmara adjudicações.-----

----- 7. Não obstante o desiderato desta proposta consubstanciar a alteração da assunção de compromissos financeiros de 2017 para 2018, a presente votação está em consonância com o votado em 15 de Dezembro de 2016 e em 11 de Maio de 2017, respetivamente, às Propostas n.ºs 762/2016 e 263/2017, que aprovaram a decisão de contratar e de adjudicar do concurso público, por o CDS entender que se mantêm os mesmos fundamentos.-----

----- Lisboa, 5 de Dezembro de 2017, pelo Grupo Municipal do CDS-PP o Senhor Deputado Municipal Diogo Moura.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigada Senhor Deputado. Eu queria só lembrar que nós não estamos a aprovar a aquisição, estamos apenas a aprovar a Repartição de Encargos, a aquisição é competência da Câmara e nós aqui não temos que nos pronunciar sobre a competência da Câmara, portanto, apenas autorizamos que a Câmara reparta encargos para anos seguintes, conforme está aqui solicitado.-----

----- Vamos passar agora a Proposta 661/CML/2017, é também uma Repartição de Encargos na abertura de procedimentos de contratação de prestação de serviços dos Gabinetes de Apoio aos Grupos Municipais da Assembleia e da Câmara Municipal. É o ponto 4 da Proposta que está em causa e eu queria pedir ao Senhor Vereador, se quer apresentar a Proposta e penso tem uma pequena alteração da redação, para ser submetida a esta Assembleia e caso seja aprovada ser depois ratificada em Câmara.” --

----- **PONTO 4 DA PARTE DELIBERATIVA DA PROPOSTA 661/CM/2017 - AUTORIZAÇÃO PRÉVIA À ASSUNÇÃO DE ENCARGOS PLURIANUAIS NA ABERTURA DE PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO DE ASSESSORES DOS GABINETES DE APOIO AOS GRUPOS MUNICIPAIS COM REPRESENTAÇÃO NA ASSEMBLEIA E AO PRESIDENTE E VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, NOS TERMOS DA PROPOSTA E PARA OS EFEITOS PREVISTOS NO N.º 1 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO, CONJUGADO COM A ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL, E DO ARTIGO 11.º DO DECRETO-LEI N.º 127/2012, DE 21 DE JUNHO;**-----

----- (A Proposta nº 661/CM/2017 fica anexada à presente Ata, como Anexo II e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- “ Eu queria pedir ao Senhor Vereador se quer apresentar a Proposta e penso que tem uma pequena alteração da redação para ser submetida a esta Assembleia e caso seja aprovada ser depois ratificada em Câmara.-----

----- Se faz favor Senhor Vereador João Paulo Saraiva.” -----

----- **O Senhor Vereador João Paulo Saraiva**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito boa tarde a todos. Então muito muito rapidamente, a há um erro na formulação do Ponto 4, que eu gostava de propor que fosse corrigido, para depois ser ratificada em Câmara. -----

----- Ao fim da segunda linha, a segunda linha acaba em “contratação” e depois há uma formação que é de contratação de Assessores dos Gabinetes de Apoio aos Grupos Municipais com representação na Assembleia e a redação que eu propunha que fosse aditada é, portanto, a partir de “contratação”, “contratação de prestação de serviços de apoio técnico, político e administrativo dos Gabinetes de Apoio à Mesa da Assembleia, aos Grupos Municipais com representação na Assembleia e aos Deputados Independentes, bem como ao” e depois continua “ao Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa”. -----

----- Penso que terão tomado boa nota desta alteração, como sabem, o que se trata é do Apoio da Repartição de Encargos que está associada à definição do apoio técnico, político e administrativo da Mesa da Assembleia Municipal, dos Grupos Municipais dos Deputados Independentes e do Gabinete do Presidente e dos Vereadores, que é a uma Proposta que tem sido submetida aos órgãos municipais ao longo de mais de quase duas décadas, mais do que uma década e meia e que faz parte de um conjunto de Propostas que possibilitam que o Município de Lisboa, Município que tem de 6 vezes mais orçamento e complexidade, diria eu, que o Município que se nos segue, que é o do Porto, que tenha um conjunto de pessoas que prestam apoio quer à Câmara Municipal, ao seu Presidente e Vereadores, quer aos Deputados Municipais e que possibilitam que tenhamos uma Assembleia Municipal que não tem paralelo no panorama nacional em número de documentos analisados, de propostas feitas, de reuniões realizadas, de comissões e, portanto, de responsabilidade e de profissionalismo ao nível daquilo que são as necessidades deste Município e, portanto, da análise que se faz dessa mesma documentação que depois é que traduzida em a decisões que importam à cidade de Lisboa.-----

----- Esta Proposta também possibilita, como é evidente, que a Assembleia Municipal ao contrário da maioria das Assembleias Municipais deste país, tenham a possibilidade de descortinar de forma real aquilo que é a atividade do Executivo aumentando certamente, por essa forma, o escrutínio, portanto, a transparência daquilo que são atos municipais. -----

----- Importa também e antes de terminar dizer que quem quer fazer contas sobre quanto é que a democracia e neste caso o apoio técnico, político e administrativo custa ao Município tem que as fazer bem e, portanto, eu recomendo àqueles que as fazem que as façam com verdade e que façam verdadeiras comparações e não tentativas demagógicas de enlamear tudo e todos. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigada Senhor Vereador. -----

----- Senhores Deputados, pergunto se alguém quer intervir?-----

----- Não há intervenções, tomaram devida nota da alteração da redação, que terá que ser ratificado em Câmara e vou pôr à vossa consideração este Ponto 4, com a nova redação que o Senhor Vereador nos deu conhecimento. -----

----- **Voto do Ponto 4 da Proposta nº 661/CM/2017** – ‘Autorização prévia à assunção de encargos plurianuais na abertura de procedimentos de **contratação de assessores dos gabinetes de apoio aos grupos municipais** com representação na Assembleia e ao presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa’. O Ponto 4 da Proposta 661/CM/2017 foi **aprovado por unanimidade**, não há votos contra, não há abstenções, votos a favor do PS, PSD, CDS-PP, PCP, BE, MPT, PAN, PEV, PPM, 8IND. -----

----- **Com a necessária alteração da redação para posterior ratificação em Câmara, abaixo indicada:** -----

----- **No Ponto 4 da parte deliberativa da Proposta 661/CM/2017** -----

----- **Onde se lê:**-----

----- *4. Submeter à Assembleia Municipal para que este órgão aprove a emissão de autorização prévia à assunção de encargos plurianuais na abertura de procedimentos de contratação de assessores dos gabinetes de apoio aos grupos municipais com representação na Assembleia e ao presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.* -----

----- **Deve ler-se:**-----

----- *4. Submeter à Assembleia Municipal para que este órgão aprove a emissão de autorização prévia à assunção de encargos plurianuais na abertura de procedimentos de contratação de prestação de serviços de apoio técnico, político e administrativo dos Gabinetes de apoio à Mesa da Assembleia, aos Grupos Municipais com representação na Assembleia e aos Deputados Independentes bem como ao presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, para os efeitos previstos no n.º 1 do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de Junho, conjugado com a alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, e do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.* -----

----- Senhores Deputados, terminámos esta parte dos nossos Trabalhos, vou-vos pedir porque creio que os Serviços precisam disso, um pequeno intervalo de uns 10 minutos para se preparar a sala para o Debate Temático que vai ter lugar a seguir, não se ausentem porque o Debate Temático vai ser muito importante para todos nós.”-----

----- **A Reunião da Assembleia Municipal terminou eram dezassete horas e trinta minutos.**-----

----- **(Intervalo)**-----

----- **PONTO 2 - O DEBATE TEMÁTICO SOBRE “SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NOTURNA NA CIDADE DE LISBOA”** -----

----- **PONTO 2.1 - 1ª SESSÃO DO DEBATE TEMÁTICO SOBRE SEGURANÇA E QUALIDADE DE VIDA NOTURNA NA CIDADE DE LISBOA, EM CUMPRIMENTO DA DELIBERAÇÃO DA AML SOBRE A PROPOSTA 001/PSD/2017, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ARTIGO 39º DO REGIMENTO, DE ACORDO COM O FORMATO E PROGRAMA EM ANEXO À CONVOCATÓRIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Quem veio convidado para participar na 1ª. Parte da Sessão, como orador convidado na Mesa, agradecia que se dirigissem aqui à Mesa, porque eu não os conhece pessoalmente, falei com todos por telefone, mas não os conheço pessoalmente e agradecia que as pessoas que querem intervir no Debate se dirigissem à mesa do vosso lado direito, há uma mesa que está a aceitar inscrições e, portanto, as pessoas que querem falar no Debate, dirijam-se, façam favor, àquela mesinha para se poderem inscrever. -----

----- São intervenções curtas para todos podemos ter tempo de falar e de nos ouvirmos, mas é importante que todos possam exprimir a sua palavra, vou começar então receber os meus convidados. -----

----- Pedia aos nossos convidados e aos Senhores Deputados que se fossem sentando, na medida do possível, para nós podermos criar condições para começar o nosso Debate, temos muita gente com vontade de falar e todos nós com vontade de ouvir e temos que aproveitar bem o nosso tempo. -----

----- Pedia aos Serviços que chamassem os Senhores Deputados que estão lá fora para podermos começar os nossos Trabalhos. -----

----- Vejo aqui uma fila de pessoas que estão a inscrever-se, portanto, eu talvez sugerisse à mesa de inscrições que entregassem a ficha para as pessoas preencherem, para não ficarem aí a fazer fila. -----

----- Entreguem a ficha que as pessoas preenchem no seu lugar e depois vai-se lá recolher, é capaz de ser mais fácil, para não estarem as pessoas aí a terem que esperar. -----

----- Os Senhores Deputados do PS que estão lá atrás, não querem vir aqui mais para a frente para criar melhores condições para o Debate? Quem quiser, pedia eu, para não dispersarmos tanto as intervenções. -----

----- As pessoas estão em cima, no Público, também podem descer e ficarem todos cá em baixo. Esta separação que fazemos para os lugares de público é apenas para as Sessões em que temos votações, nesta fase não vamos ter votações, vamos só ouvir intervenções, temos muito gosto em que se dirijam cá abaixo ao espaço do Plenário. --

----- São muito bem-vindos e pode ser que se inspirem depois para falar também! -----

----- Estou só vez se todos se sentam para podermos começar os nossos Trabalhos. -----

----- Vamos começar os nossos Trabalhos, vou explicar como é que funciona esta Sessão para todos perceberem o formato, nós temos aqui na Mesa um conjunto de convidados, que eu passaria a apresentar: do vosso lado esquerdo está o Luís Paisana,

que é Presidente da Associação de Moradores do Bairro Alto; a seguir, temos o Doutor Rogério Alves, que é Presidente da Associação das Empresas de Segurança; depois temos o Subintendente Paulo Flor do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP; o Superintendente Paulo Caldas, Comandante da Polícia Municipal de Lisboa; depois temos o Gonçalo Riscado, que trabalha na Associação do Cais Sodré; temos ainda o Américo Nave está na extrema do vosso lado esquerdo da Mesa, que é Presidente da Associação Crescer Na Maior, que trabalha com várias vulnerabilidades na noite de Lisboa; eu pensava ter ainda uma pessoa da Associação Sindical da Polícia, mas não o vejo ainda chegado, se entretanto chegar daremos lugar aqui na Mesa e vamos deixar de dar início.-----

----- Este Debate divide-se em 4 partes, nesta primeira parte estes oradores convidados para nos falar sobre Segurança na Cidade de Lisboa vão-nos dar uma abordagem do problema, dos seus vários pontos de vista, quer do ponto de vista das Forças da Ordem e Segurança, quer do ponto de vista das Associações que trabalham como Empresas de Segurança, quer do ponto de vista dos cidadãos que são moradores nesses sítios, quer do ponto de vista das Associações de Empresários que têm, portanto, atividade de lazer noturno em Lisboa, quer ainda do ponto de vista de Associações que trabalham com populações com vulnerabilidades vários na noite de Lisboa.-----

----- Vamos ouvi-los todos, eles vão ter um pouco mais de tempo do que os outros oradores para nos introduzirem ao tema, nós temos ainda 2 Senhores Deputados, que estão ali sentados ao fundo, que são 2 Senhor Deputados que vão relatar, fazer o relatório desta Sessão, este Debate tem duas Sessões. Nesta primeira vamos ouvir esta parte, teremos de hoje a uma semana à mesma hora, uma segunda Sessão: A seguir a esta primeira parte, temos uma parte em que muitas entidades que nós convidámos e estão presentes, querem usar da palavra, vão usar da palavra mesmo aí do local onde estão sentados por uma intervenção muito breve, de 3 minutos, para dizerem aquilo que vos interessa. -----

----- Depois das entidades convidadas, temos ainda uma terceira parte de público que queira usar da palavra, que podem também dizer aquilo que vos interessar dizer e chamar a atenção para o que quiserem e, no final falam aos Senhores Deputados, intervenções muito breves de 3 minutos cada força política.-----

----- Com isto tudo os Senhores Relatores têm que ser capazes de tirar algumas conclusões para depois, juntamente com o que aconteceu na 2ª Sessão e essa é depois a parte mais deliberativa, é importante para nós, de tudo o que aqui se passar há de sair uma Deliberação para apresentar à Assembleia Municipal sobre medidas que a Assembleia Municipal vai propor à Câmara e ao Governo em matéria de segurança na vida noturna na cidade de Lisboa, segurança e qualidade de vida noturna, portanto, é esta a importância do Debate. Peço desculpa de vos dar tão pouco tempo, mas é a única maneira de ouvirmos tantas vozes e, portanto, eu ia começar por dar a palavra ao Gonçalo Riscado, da Direção da Associação Cais Sodré.-----

----- Pode falar daí da mesa ou pode... Como queira Gonçalo.-----

----- Eu vou contar o vosso tempo, portanto, quando chegar aos 8 minutos eu faço um sinal. Muito bem.” -----

----- **O Senhor Gonçalo Riscado, da Direção da Associação Cais Sodré**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, muito boa tarde a todos, obrigado por este convite, isto é um tema muito vasto, muito importante e em pouquíssimo tempo que tenho para falar sobre ele, portanto, tentei organizar-me com um contexto que vou ler e comentar, para ver se consigo falar dentro do tempo que tenho. -----

----- Antes de mais dizer que isto que eu vou dizer aqui é em nome pessoal, apesar de representar e fazer parte de uma associação este tema não foi debatido antes de vir aqui pelo que sei que muitos dos associados, obviamente, partilharão da maioria das minhas ideias, outros não, mas isto, aquilo que eu tive a dizer vincula-me apenas a mim. -----

----- É um Debate muito importante, da minha experiência esta é a temática mais angustiante para quem trabalha com projetos que envolvem o entretenimento noturno e quero começar aqui por um preâmbulo, o universo das atividades de entretenimento noturno nem sempre foi bem acompanhado e era frequentemente mal considerado. -----

----- Um território especial à margem, tratado como um todo que importava conter e regular apenas para não contaminar outros territórios, algo estranho e difícil de explicar, pois sempre foi e é um território de fruição de liberdade, procurado e habitado de diferentes formas e com diferente regularidade por quase todos. -----

----- Os ecos desta mentalidade, acho que fui eu que em clara mudança e a prática recente com a Câmara Municipal a isso indicam, ainda perduram e, provavelmente, são eles que justificam algumas práticas de menos responsabilidade e empenho por parte de todos, concretamente por este tema, o legislador, as forças de segurança, os profissionais do setor e a segurança privada. -----

----- Penso que hoje é consensual a importância económica deste setor, é cada vez mais aceite e reconhecida a sua importância no setor cultural e criativo, mas, de alguma forma, a importância social do direito ao lazer, aqui associada a atividades de entretenimento noturno continua a ser um tema pouco explorado, tema esse que nos remete para o direito ao excesso. -----

----- É minha opinião que essa liberdade existe, pelo menos temos de encarar como uma responsabilidade de todos proteger esse direito e consequentemente as pessoas que, num determinado momento, estão a usufruir dele, como? Obviamente, através de várias ferramentas que visam controlar e informar sobre os excessos e combater que o mesmo se possa tornar num vício, mas crucial para este Debate, garantindo a sua segurança com respeito e com o mesmo empenho que seria colocado em qualquer outra situação. -----

----- Quando falamos de segurança na noite, estamos a falar da que nos protege dos malfetores, os *hooligans*, os assaltante, venda de droga, e essa diz-nos a estatística e o diálogo que vamos tendo com as forças de segurança, que não será muito relevante. ---

----- Não é bem essa a perceção que vamos ter no terreno, muito por culpa das histórias que vão aparecendo, mas penso que o negócio instalado da venda de louro

prensado e tudo o que circula à volta dele gera obviamente um sentimento de insegurança muito forte. -----

----- Bom é óbvio que os casos de hoje dos *hooligans* do Basileia que também mudam um pouco esta percepção, como é óbvio. A responsabilidade deste a segurança quanto a mim é da Polícia.-----

----- Falemos também da segurança que é devida a quem está inseguro e pode causar insegurança a terceiros devido, chegamos-lhe, a um excesso ocasional que lhe perturba a razão. Esta devia ser a principal função da segurança privada em espaços noturnos, ao proteger estas pessoas estarão evitar o surgimento de conflitos e confrontos desnecessárias. -----

----- A figura do segurança privado em espaços noturnos deve ser a profissão mais mal visto e desrespeitada, estejam ou não a fazer de forma competente o seu trabalho, é uma profissão de risco e de grande responsabilidade e era importante ser valorizada.-

----- Tenho contacto direto com estes profissionais exemplos de práticas de exemplares, em todas as profissões existem melhores e piores profissionais, profissionais muito bons e profissionais muito maus, sendo que, neste caso, um muito mau profissional pode tornar-se, muitas vezes, já é à partida uma pessoa violenta, perigosa, com consequências potencialmente graves para a segurança pública e obviamente para a imagem da sua profissão. -----

----- Quero deixar aqui algumas sugestões e não posso deixar começar pelo óbvio, é necessário mais policiamento! E perante o óbvio a resposta imediata que surge é que não existem recursos, mas, antes de mais, quero referir que acho que existe uma afetação desproporcional dos recursos existentes, pelas razões que expliquei no início, acho que a exigência de segurança na noite é deixado para segundo plano, veja-se, por exemplo, a enorme desproporção entre os recursos aplicados na segurança de uma atividade de entretenimento como um jogo de futebol e o entretenimento noturno.-----

---- As forças policiais sabem o que é necessário e sabem fazer bem! Dou como exemplo os recursos aplicados durante a WebSummit que, por alguma razão, serve de teste de boas práticas, policiamento de proximidade, de policiamento preventivo e forças visíveis reação no terreno. -----

----- Temos de aceitar que os recursos financeiros e humanos não permitem esta abordagem permanente, embora neste caso o número de pessoas na rua seja superior no fim de semana normal aos dias da semana em que aconteceu o WebSummit.-----

----- E pegando nisto queria passar para algumas sugestões, bom, e estou aqui a falar de assuntos para não dizer que não tenho nada a ver com isso e que não me dizem respeito, porque não domino as matérias, mas vou mesmo assim a dar a minha opinião. -----

----- A primeira tem a ver com a gestão dos recursos das forças policiais, que eu acho que podiam ser melhor organizadas, a quantidade de agentes e de pessoas que estão ao serviço de fiscalização parece-me, nos tempos que correm, em que plataformas podem facilmente identificar o que é que falta em qualquer estabelecimento, evitar que tanta gente esteja no terreno a repetir a mesma função. É normal eu receber 10 a 20 visitas por ano a pedir exatamente o mesmo papel e seria muito fácil estar informatizado

quais são os papéis que existem ou não existam, isto ia libertar recursos para as outras funções, que são muito importantes de policiamento. -----

----- Depois acho que seria um fator chave e para resolver o problema da falta de recursos humanos, uma colaboração clara e direta entre a segurança privada e as forças de segurança, primeiro ao nível da formação, porque, obviamente a segurança privada teria que ter uma formação específica para poder trabalhar com as forças policiais. -----

----- Depois a nível, por exemplo, do registo de entrada ao serviço, existia e penso que era comum, não sei se existe o guarda-noturno, apresentar-se numa Esquadra onde ia entrar ao serviço, hoje em dia a tecnologia acho que não exige que isso aconteça, mas seria muito fácil que um segurança, com o seu cartão e que o seu código registasse “Eu entrei ao serviço num determinado sítio, estou disponível, estou em contacto, posso alertar para situações”, comunicação via rádio ou se não for possível, por ser muito caro, telefone ou SMS ou *Whatsaap* entre a segurança privada e as forças policiais, portanto, há menos efetivos de forças policiais no terreno, a segurança privada podem ser uns olhos muito importantes para chamar a atenção e direcionar as forças no terreno para os sítios onde deveriam estar. -----

----- Relatório de ocorrências, eu acho que a segurança privada deveria ter que enviar o relatório de ocorrências, do que se passou numa determinada noite. -----

----- Obviamente também acho que devia haver um reforço na exigência da formação contínua para os profissionais de segurança privada, nomeadamente que fosse orientada para esta função que falei há pouco, proteger quem está alterado e pode cometer um excesso! Penso que se deveria discutir também os critérios, mas isso seriam um pouco mais apertados de atribuição de cartão profissional, e inclusive isto aqui para falar dos casos dos muito maus funcionários, os modelos de suspensão preventiva quando existem processos acho que deveriam ser mais céleres. -----

----- Há um tema que eu acho que importante debater até há uns penso que 10 anos atrás ou 11 anos atrás...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Gonçalo, ainda tem um bocadinho de tempo, mas penso que era melhor começar a entrar nos “finalmente” porque já está na fase final.” -----

----- **O Senhor Gonçalo Riscado, da Direção da Associação Cais Sodré**, no uso da prosseguiu com a sua intervenção: -----

----- “ Vou entrar, estou a entrar mesmo!-----

----- Há uns anos atrás era possível um estabelecimento contratar diretamente segurança, hoje em dia não é, tem que ser através de empresas. Na teoria, eu percebo essa necessidade, na prática está a desresponsabilizar de alguma maneira as casas que poderiam ser mais responsáveis e eu penso que o tipo de formação que eu tenho assistido se calhar, devia-se equacionar se realmente tem que ser só desta forma. -----

----- Falar também pouca da tecnologia ao serviço da segurança, nunca tendo sido um grande defensor da videovigilância, por causa dos direitos e das liberdades das pessoas, hoje em dia em que partilhamos tudo e com toda a gente, acho que era uma

ferramenta muito importante onde ainda não existe, poder existir videovigilância, e sei também que a própria Câmara Municipal de Lisboa já estudou outras ferramentas como, por exemplo, sensores de ruído ligados a pedidos de ajuda e de pânico e obviamente a tecnologia ao serviço da segurança devia ser um investimento da Câmara Municipal de Lisboa.-----

-----Depois só para terminar, dizer que também existe a nossa responsabilidade, a nossa responsabilidade também de formação das nossas equipas, para o que acabei de dizer e de acompanhamento desta situação.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Queria agradecer pela sua intervenção, pelas sugestões que deixou, pelos desafios que deixou também, porque agora temos aqui outros atores do processo, que certamente vão reagir. Eu sei que o Gonçalo tem o voo para apanhar, portanto, se precisar de se ausentar agradecemos desde já a sua presença e vamos prosseguir então o nosso Debate.-----

----- Vou pedir agora ao Senhor Subintendente Paulo Flor, do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, para nos dizer sobre esta matéria o que é que pensa.”

----- **O Senhor Subintendente Paulo Flor, do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Senhora Presidente da Assembleia Municipal Senhora Arquiteta Helena Roseta, muito obrigado pelo vosso convite.-----

----- Eu começo por dizer que já tive oportunidade com o Gonçalo de avaliar muitas destas questões, ele vai ausentar-se naturalmente para apanhar o avião, mas eu antes que ele o faça, dizer-lhe que estou certamente sensível a muitas das questões que aqui foram levantadas e não foi claramente por defeito que as fez, nem por excessos, eu estou perfeitamente consciente disso.-----

----- Em segundo dizer literalmente o que é que esta coisa do Cometlis. O Cometlis é o Comando Metropolitano que vai desde Cascais a Vila Franca de Xira, desde o Rio Tejo até Torres de Torres Vedras, falando assim genericamente em termos de área. Nesta área existem várias Divisões e o Paulo Flor aqui como Subintendente e Comandante da 1ª divisão é o responsável por 4 Juntas de Freguesia, tenho o grato prazer de estar perante alguns dos Presidentes dessas mesmas Juntas de Freguesia. A Junta de Freguesia da Misericórdia, de Arroios, de Santa Maria Maior e de Santo António e é sobre essas muito francamente que eu vou falar, porque também poderei fazê-lo em termos policiais, mas acho que não seria conveniente fazê-lo, e vou tentar limitar de forma muito objetiva esta primeira intervenção, até porque tenho perfeita noção que eu represento uma casa que é fardada, está aqui identificada, que não se esconde, que está na rua e, portanto, como também a faço questão de dizer a todos os meus agentes chefes e oficiais, eu sou apenas mais um polícia que estou na rua e sou mais um polícia que estou aqui à vossa frente para responder às vossas questões e é nessa qualidade que aqui estou, para vos dizer que a 1ª Divisão do Comando Metropolitano de Lisboa nesta gestão diária que tem que fazer criteriosa das várias ocorrências, digamos assim, em termos policiais, tem que saber priorizar as situações.--

----- Felizmente ou infelizmente vivemos numa Divisão que, permita-me aqui uma redundância, ou aqui uma ponte, que é quase Nova Iorque, a cidade que não dorme. ---

----- A 1ª Divisão do Comando Metropolitano de Lisboa é claramente a zona da cidade que não dorme! Durante o dia temos a Baixa de Lisboa cheia de turistas e a Baixa de Lisboa que vai certamente até Alfama, Castelo, Mouraria e Santa Apolónia. Durante a noite temos o Bairro Alto, o Príncipe Real, o Cais do Sodré a continuar esta vida, que se já tem longas horas de, portanto, de festejos e afins. -----

----- Paralelamente, a isto a Baixa de Lisboa é também, como todos nós sabemos, palco dos mais variados eventos e dos mais variados momentos para materializar alguns dos principais motivos de festa das nossas entidades e autoridades, e é nessa medida que tenho, de forma muito objetiva e transparente cerca de 400 polícias que fazem a gestão destas 4 Juntas de Freguesia, que fazem estão todos estes eventos. -----

----- Eu compreendo, francamente, como também já tive oportunidade de dizer ao Gonçalo, que compreendo naturalmente que, e digo isto e estão a que alguns polícias da minha Divisão, e digo isto várias vezes “nas costas dos outros e vejo as minhas” e, portanto, independentemente de ser polícia, sou pai, sou marido, tenho filhos na escola, tenho os mesmos problemas que qualquer um de nós enquanto cidadão tem e, naturalmente que eu não ficaria confortável se à porta da minha casa vivesse situações de tráfico de droga, vivesse situações de consumo de droga, se vivesse situações de ruído e, portanto, tenho essa consciência e sou o primeiro a assumir que esse claramente também é o meu papel em termos de intervenção no domínio da ordem pública, e é nesse domínio claramente que eu tenho que priorizar aquilo que, para mim é premente, se durante o dia é premente para mim dar uma presença muito mais eficaz muito mais responsável na Baixa de Lisboa, em toda aquela que é a dinâmica de vida da Baixa de Lisboa, durante a noite naturalmente que esse balanceamento do policiamento é feito para as zonas de diversão noturna. -----

----- Situações como aquelas que vivemos ainda há poucas horas com o Basileia demonstram inequivocamente que por muito que nós balanceemos os nossos meios policiais, recursos humanos e materiais, para algumas zonas da cidade de Lisboa, mesmo assim, vamos ser muito francos e honestos, nestes meios finitos que nós temos, a necessidade de fazer a devida afetação, também temos consciência que muitas vezes não somos tão céleres quanto aquilo que todos nós enquanto cidadãos gostaríamos, naturalmente que nós no ambiente de emergência, um segundo é muito mais que um segundo, um minuto é uma vida e é nessa perspetiva que eu avalio todas estas questões. -----

----- Enquanto estamos aqui a falar cerca de 400 adeptos do Basileia, alguns dos quais estiveram presentes na noite de ontem na cidade de Lisboa estão a caminho do Estádio da Luz, esses 400 adeptos tem necessariamente que ter uma presença eficaz permanente por parte das forças de segurança, eu de alguma forma também considero muito objetivamente aquilo que o Gonçalo disse, que se calhar hoje vivemos um estado de tal maneira securitário à volta de jogos de futebol, que eu próprio enquanto polícia também já por diversas vezes questionei até onde é que vamos levar a esta dimensão de policiamento à volta de claques desportivas, grupos não organizados de

adeptos e outras questões do género associadas à dinâmica do futebol, mas essa é uma realidade que temos que saber viver e uma realidade que não está dependente exclusivamente da PSP.-----

----- Permitam-me antecipar algumas das respostas que vou dar aqui no âmbito das vossas perguntas que naturalmente ouvirei com todo o cuidado, muitos dos problemas que vão ser levantadas nesta sala não são exclusivamente problemas de polícia, são problemas sociais, são problemas legais, são problemas que dependem da intervenção e da interceção de várias vontades, do interesse de várias entidades em encontrar soluções, não podemos sempre reprimir e não podemos estar sempre dependentes da repressão para resolver problemas de rua, para resolver problemas sociais.-----

----- Falou-se aqui e é uma das questões naturalmente que a mim enquanto Comandante da 1ª Divisão mais, permitam-me esta palavra, que mais me afligem, que é a questão do louro prensado, é uma questão que não é exclusivamente uma questão policial, não é um problema de polícia, é também, passa por nós, naturalmente, mas é muito mais do que isso, tem que ser claramente uma solução que passe também deste tipo de Assembleias, onde as pessoas possam livremente indicar soluções e livremente indicar aquilo que são necessariamente as intervenções que temos que fazer no futuro, não é com repressão que lá vamos, permitam-me dizê-lo desta forma.-----

----- Há uma outra questão que também foi aqui evidenciada que tem a ver com as questões da tecnologia, da videovigilância, eu enquanto Comandante de Polícia apenas vos posso dizer, tudo aquilo que seja para benefício de todos eu estarei sempre do lado dessa solução e, naturalmente, se a videovigilância é algo que está materializado no Bairro Alto, acho que podemos de alguma forma pegar no exemplo do Bairro Alto e perceber até que ponto ela influenciou positivamente a qualidade de vida das pessoas que vivem no Bairro Alto e que trabalham no Bairro Alto e que têm o seu lazer naquelas ruas, até que forma é que isso pode ser transponível para outras zonas da cidade de Lisboa e de que forma é que isso pode ser efetivamente benéfico para quem vive nessas mesmas zonas.-----

----- E com este irei a finalizar a minha intervenção e, naturalmente, estarei disponível para as vossas perguntas. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigada pela sua intervenção e pelo rigor britânico no uso do tempo, que muito nos facilita a que os nossos Trabalhos. -----

----- Vou passar agora a palavra ao Comandante Paulo Caldas.”-----

----- **O Senhor Comandante Paulo Caldas, Comandante da Polícia Municipal de Lisboa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigado Senhora Presidente da Assembleia Municipal, agradecer em primeiro lugar o convite que me foi endereçado. Boa tarde a todos.-----

----- Esclarecer que estamos presentes duas dimensões da Polícia completamente distintas, mas que trabalham em prol da mesma da mesma comunidade que é a Cidade de Lisboa por um lado, acabaram de ouvir a intervenção do meu colega relativamente

a um polícia integral, uma polícia que tem competências em todas as áreas, em todas as matérias, tem algumas competências que só a ela são específicas, como sejam a investigação criminal e como seja o próprio licenciamento e fiscalização na segurança privada, portanto, é uma área da exclusiva competência da PSP. A ordem, segurança e tranquilidade pública na Cidade de Lisboa é uma competência da PSP, não nas quatro, mas em todas as Freguesias, em toda a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- E temos a Polícia Municipal, que efetivamente tem a 600 efetivos, não para quatro mas para todas as Juntas de Freguesia, para toda a área do Município, com competências do ponto de vista policial e meramente administrativas. -----

----- Nós somos uma Polícia que se preocupa em colaborar com a PSP em matéria de segurança e tranquilidade pública, mas cujo nosso *Core Business* é essencialmente a fiscalização Municipal e a fiscalização e regulação do trânsito. -----

----- É verdade que há uma troca de informações permanente, e esta problemática da segurança é para nós também Polícia Municipal preocupante e para isso temos algumas ações que são planeadas conjuntamente que a próprio PSP.-----

----- No que diz respeito à segurança do Bairro Alto, naquele eixo entre o Bairro Alto Cais Sodré temos permanentes atividades conjuntas com a PSP aos fins de semana e mo Intendente, também é conhecido, temos uma permanente presença conjunta com a PSP porque há aqui, de facto, duas áreas de intervenção que nos preocupam, porque se por um lado nós temos problemas de trânsito e de segurança no Bairro Alto, nós no Intendente temos problemas com a fiscalização de estabelecimentos e com a própria segurança e tranquilidade pública. -----

----- Portanto, são duas dimensões de Polícia que cooperam, que se complementam e sobretudo há um interesse sistemático permanente em que melhorem as condições de vida e a qualidade de vida de quem vive na Cidade de Lisboa. -----

----- Eu gostaria de não me alongar muito, foi-me pedido 3 minutos a 8, eu nestas coisas sou muito sintético e dizer que este Debate, e usando as palavras do meu colega, este e outros Debates são extremamente úteis, porque a segurança somos todos nós, mas, cada vez mais sinto que a segurança, isto estão chavão, mas sinto que a segurança começa na família!-----

----- Portanto, o que se passa em nossa casa com os nossos filhos é reflexo daquilo que temos depois no dia-a-dia na convivência, porque muitos dos problemas de qualidade de vida e da insegurança têm a ver com o termos consciência do que, até onde podemos ir para não incomodar a liberdade dos outros! Muito obrigado a todos.”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigada Senhor Comandante. -----

----- Eu ia agora pedir ao Senhor Doutor Rogério Alves, que é presidente da Associação das Empresas de Segurança, já foi aqui trazido à baila pelo Gonçalo Riscado as questões relacionadas com os Seguranças Privados e, portanto, penso que essa é uma matéria que também nos preocupa a todos e, portanto, Senhor Doutor. Muito obrigada por ter vindo e faça o favor.” -----

----- **O Senhor Doutor Rogério Alves, Presidente da Associação de Empresas de Segurança**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Arquiteta Helena Roseta, Senhora Presidente, Minhas Senhoras e Meus Senhores. -----

----- Também vou ser rápido, gostava de começar por apresentar um bocadinho nossa Associação, a Associação das Empresas de Segurança Privada, à qual eu presido, representa mais ou menos 60 por cento do mercado, chamemos-lhe assim, -----

----- Na Segurança Privada existirão cerca de 100 empresas, grosso modo, com autorização para exercerem alguma ou algumas das valências da segurança privada. sejam elas a vigilância, a vigilância presencial, a vigilância eletrónica, o transporte de valores, agora não vem muito o caso, mas como dizia grande parte da faturação concentra-se nas 10 e 15 maiores empresas, havendo depois um vasto conjunto, algumas dezenas que são empresas mais moleculares, mais atomistas, o que tem alguma importância na análise deste fenómeno. -----

----- Estamos a falar de um setor que tem cerca de 35 ou 36 mil trabalhadores, que fatura qualquer coisa próximo dos 600 a 700 milhões de euros por ano, que tem no seu bojo um dos maiores 10 empregadores do país e que, portanto, é um setor muito relevante do ponto de vista económico, financeiro e social. -----

----- Mas é preciso perceber a separar a um dia da noite e o trigo do joio e se nós utilizarmos destes barómetros iremos compreender melhor aquilo que é verdadeiramente a segurança privada, porque às vezes confunde-se um pouco a função da segurança privada com funções de Segurança Pública e é preciso não fazer essa confusão. -----

----- Aliás, este Debate, realmente diz o povo e com razão, que há males que vêm por bem, este Debate nasceu também muito a partir dos incidentes famosos, celeberrimo e amplamente divulgados do Urban, que depois trouxeram atrás de si várias outras situações mais ou menos semelhantes, que as pessoas vieram denunciar sobre as quais virão falar e que obviamente deu pretexto que em muito lado, na televisão, nos órgão de comunicação social, que se convocasse o Conselho de Segurança privada, que estava há vários meses para ser convocado, etc., etc., portanto, foi um mau acontecimento que desencadeou um bom Debate, é preciso perceber que o seguinte: a segurança pública é uma função basicamente da Polícia em Lisboa, estamos a falar em Lisboa, da Polícia de Segurança Pública, o que é que faz o vigilante privado? Faz isso mesmo, faz uma segurança com características de vigilância e as coisas têm corrido muito bem genericamente, já se falou muito aqui dos espetáculos, como o futebol, poder-se-ia falar em espetáculos musicais, mas, por exemplo, no futebol há uma diferença muito clara entre o que faz a segurança privada e entre o que faz a segurança pública, não era assim, por exemplo, quando era jovem, eu tenho uma particularidade, eu sou filho, enfim, o meu pai já morreu, mas o meu pai era Polícia, mas eu tenho muita ótica e o meu prédio, eu vivia nos Olivais Norte num prédio de Polícias, portanto, eu desde miúdo habituei-me a viver, a conviver com Polícias e com filhos de polícias, que eram os meus amigos mais próximos e, portanto, tive desde sempre o que a minha visão que a Polícia tinha dos fenómenos de marginalidade e

agora tenho também um bocadinho a visão que a Polícia tem da segurança privada, mas a verdade é que não há confusão possível. -----

----- Num campo de futebol a vigilância privada controla as entradas, verifique os títulos de entrada, os bilhetes, verifica se as pessoas levam qualquer coisa perigosa, bolas, paus, etc., que possam pôr em risco a comunidade dos espectadores e a segurança do espetáculo, vê o jogo de costas para o relvado, para propriamente controlar quem se está a portar bem, que se está a portar mal, não conseguindo evitar tudo, como se viu agora com esta micro invasão do um espectador neste último Porto/Benfica, mas é essa a sua função. -----

----- Se é necessário ultrapassar esse parâmetro, se é necessário medidas claras de Polícia então a vigilância privada tem de chamar a Polícia que, aliás, está presente, está por perto, está ali, tem outras funções e intervém com o poder do Estado, nomeadamente o poder de deter, de levar para a esquadra, de revistar, etc., de usar a força pública se necessário para por cobro a situações que ponham em causa a integridade das pessoas e dos bens, portanto, eu não sou especialista em matérias de segurança, mas queria dar-vos esta noção, uma coisa é este tipo de vigilância, outra coisa que, embora esteja a coberto da mesma Lei, tem sido um fenómeno que tem ganho alguma autonomia, infelizmente porventura pelas más razões, é a segurança que se faz à noite. -----

----- Devo dizer também que a informação de que dispomos é de que, apesar de tudo, as coisas correm com relativa normalidade, só que os casos patológicos têm uma força e um poder, até pela gravidade que têm, que causam obviamente comoção na opinião pública e com razão, e com razão e com razões. -----

---- Agora eu, do meu ponto de vista, creio que há aqui 3 ou 4 parâmetros sem os quais efetivamente dificilmente as coisas se alterarão. O primeiro, estou muito de acordo com o Subintendente Paulo Caldas, quando ele diz que isto é uma questão educacional. Se me permitem, eu tenho uma história engraçada da minha vida pessoal, eu tenho 2 filhos e quando eles eram muito pequeninos, comprei uma cadela rottweiler e na altura comecei a ler que os rottweilers matavam toda a gente, comiam toda a gente, trinchavam toda a gente, e eu disse, bom, tenho que me desfazer da cadela e na altura foi com um especialista, o que é que eu faço à cadela? Inclusivamente com treinadores de cães da Polícia de Segurança Pública, com veterinários e etc., eles disseram, “ Meu caro, isto é sim: a cadela vai ser como você é. Você e a sua mulher, enfim, o ambiente familiar. Se o senhor for um tipo agressivo, mau, cínico, a cadela vai ser igual! Se for um tipo simpático, que permitir que a cadela conviva com as pessoas que vêm cá a casa, etc., etc., a cadela será um animal sociável, porque ele tem potencial de ataque, tem muita força física, tem muita agressividade, se for desenvolvida nesse sentido, se o meu amigo, fará o julgamento sobre si próprio, sobre se o vida familiar e terá um resultado depois do comportamento do bicho.” E eu arrisquei e tive sorte o bicho conviveu connosco, muito simpaticamente coitado, até morrer, e eu acreditei que efetivamente a cadela poderia ser uma boa testemunha abonatória da minha pessoa! -----

----- Portanto, eu concordo, obviamente que a formação é essencial! Só que nós vivemos num mundo em que há agressividade e há fenômenos de violência e para isso eu creio que era necessário fazer 2 ou 3 coisas. -----

----- Em primeiro lugar, embora eu considere que a repressão não é solução, é preciso não desvalorizar do ponto de vista legislativo e nos próprios tribunais, os crimes contra a integridade física. Nós vivemos numa era de muita valorização dos crimes econômicos, dos delitos colarinho branco, enfim, perpetrados por banqueiros, por isto e por aquilo e as coisas não têm que ter vazos comunicantes, esses têm a sua gravidade, têm o seu impacto, têm o seu castigo, têm a sua previsão legal, não podemos desvalorizar os crimes contra a integridade física! Chamam-se eles ofensas corporais, como já se chamaram, crimes contra a integridade física são crimes de enorme gravidade, traumáticos e efetivamente suscetíveis de causar lesões graves e irreversíveis. -----

----- Em segundo lugar, é preciso fazer uma fiscalização muito concreta e direcionada a empresas e a pessoas cujo cadastro, cujo currículo tem já o lastro de violações da Lei, porque uma coisa é a vigilância privada à porta de uma discoteca, de um estabelecimento, a verificação do que entra, não deixar entrar os materiais perigosos, excluir inclusivamente, mesmo sem intervenção da Polícia se não for necessário, alguém que se está a comportar mal, outra coisa é em violação da Lei agredir, espancar, perseguir pela via pública, isso não faz parte da atividade da segurança privada. Essa atividade compete, não a de espancar naturalmente, mas a de garantir a segurança pública à Polícia de Segurança Pública, e quem não faz isto assim viola a Lei. O Relatório Anual de Segurança Interna tem chamado a atenção, eu sei que estou quase a terminar, tem chamado a atenção para a infiltração até de dinheiros providos até da prática de crime de tráfico de droga, aquilo que chama genericamente o branqueamento de capitais em algumas destas entidades e estas entidades têm de ser fiscalizadas nos seus responsáveis, nos seus métodos de recrutamento, nos seus métodos de formação e quando se verificar que a um nível de gravidade que vai para além daquelas questões venais de incumprimento de coisas mais básicas, então nós propomos, como Associação e propusemo-lo ao Ministro da Administração Interna, ao Ministério da Administração Interna que a Polícia tenha a possibilidade de como hoje já tem, de promover a cassação dos alvarás e a suspensão da atividade dos vigilantes, mas que o faça em casos mais graves, sem que o recurso para o tribunal sem que o recurso para o tribunal suspenda essas decisões e, portanto, que haja uma espécie de inversão, não diria do ónus da prova, mas que face a situações de gravidade manifesta a suspensão preventiva da atividade seja feita de molde a que não seja revertida com a simples impugnação para o tribunal. -----

----- E também junto dos tribunais criminais, nomeadamente de Instrução Criminal, à imagem do que aconteceu neste caso mais recente, que como medidas de coação sejam aplicadas precisamente medidas que inibam da atividade quem tenha um lastro, ou mesmo não tendo lastro pratique atos de particular gravidade, isso permitirá na minha opinião, dar o seu a seu dono, ou seja, segurança pública, até pelo nome é para

a Polícia de Segurança Pública, um vigilante fiscaliza a entrada, impede a intromissão de materiais e de pessoas perigosas, etc.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhor Doutor, eu vou-lhe pedir, estamos muito empenhados na sua intervenção, mas vou-lhe pedir para abreviar.” -----

----- **O Senhor Doutor Rogério Alves, Presidente da Associação de Empresas de Segurança**, no uso da palavra prosseguiu a sua intervenção: -----

----- Vou então mesmo terminar e perceber o seguinte: nós temos Leis razoáveis, temos pessoas de qualidade, temos de ser, do meu ponto de vista, mais ativos, muito mais ativos na fiscalização! -----

----- E sem querer fazer aqui uma crítica ao Departamento de Segurança Privada da PSP, às vezes é preciso gastar mais energia em coisas de maior gravidade, nomeadamente na formação e no comportamento de certos vigilantes, do que a saberem se têm o cartão bem pendurado ou mal pendurado na lapela! É isso que queria dizer.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Doutor Rogério Alves pela sua comunicação. -----

----- Vou dar agora a palavra ao Luís Paisana, que é Presidente da Associação de Moradores do Bairro Alto, que nos trará agora o ponto de vista dos cidadãos que moram nestes locais.” -----

----- **O Senhor Luís Paisana, da Associação de Moradores do Bairro Alto**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos, agradecer o convite, porque acho que a perspetiva dos moradores também é muito, muito importante, sobretudo nestas zonas do centro histórico. -----

----- A AMBA, de que eu faço parte, para além de acompanhar estes problemas já há quase 10 anos, nós fazemos parte, somos sócios fundadores de uma federação, da FAMALIS, Federação de Associações de Moradores e, portanto, temos uma perspetiva não só do Bairro Alto, não só da Freguesia da Misericórdia, mas um pouco do que vai acontecendo pela Cidade, onde este fenómeno da insegurança se vai infelizmente alastrando. -----

----- Dizer que, identificando um bocadinho a situação, dizer que Lisboa tem vindo a promover, na Cidade de Lisboa tem vindo a ser promovido ao longo dos anos um plano estratégico em que uma das vertentes é, de facto, uma Cidade Cool, uma Cidade onde tudo se pode fazer, uma cidade que nunca dorme! Isto atrai, sobretudo para os centros históricos e locais de divertimento, um conjunto enorme de pessoas, sobretudo jovens, estrangeiros e portugueses, onde o acesso ao álcool é cada vez mais fácil. -----

----- Estamos a falar que, para além dos estabelecimentos que vendem álcool para a rua, podem adquirir em lojas de conveniência, já houve aí alguns processos a tentar limitar, venda ambulante que é perfeitamente proibida, não consegue ser controlada, sobretudo a partir de uma certa hora é vendido álcool em tudo o que é sítio e há

muitas situações em já trazem o álcool de casa e, portanto, muitas acumulações ou aglomerações de pessoas nestes centros, com muito álcool, com alguma droga, portanto, é sinal de que pode haver confusão e há e o risco aumenta precisamente por causa desta situação. -----

----- Situações que nós temos detetado, não só por exemplos de nossos associados e de moradores que se vão queixando e que vão sofrendo situações complicadas, podemos identificar alguns tipos de risco mais frequentes e cada vez mais frequentes, o ruído é de facto uma violência de outro tipo, uma insegurança e que se alastra um bocadinho pelo território. -----

----- A própria utilização de, por exemplo, das portas dos moradores para por exemplo urinar, pode não ser considerado um risco, mas temos vários moradores que ao tentarem chamar a atenção para estas pessoas foram agredidos, foram insultados e alguns acabaram no hospital e, portanto, o risco existe. -----

----- O assédio pela venda da droga ou pseudodroga, seja ela qual for, de cada vez mais vendedores que vão acompanhando as pessoas e são incomodativos e agressivos nalguns casos, o roubo indiscriminado de carteiras, telemóveis que acontece em tudo o que é sítio, as provocações de *gangs* que provocam frequentemente casais para terem motivo para agredirem se alguém resistir ou pelo menos tentar defender-se, as rixas de grupos e gangs onde normalmente surgem os mortos que têm havido nestas zonas, são situações bastante mais agressivas. -----

----- O vandalismo que acontece por todo o lado, desde os graffitis até à destruição do património público e privado é outra situação de insegurança, porque as pessoas veem a sua propriedade, os carros serem vandalizados e se reagem muitas vezes são agredidos e insultados! -----

----- E o fenómeno mais recente com a renovação da própria Cidade e do centro histórico, com as obras há cada vez mais situações de assaltos à noite em que utilizam os andaimes para atacar e para assaltar casas, situações em que normalmente a Polícia está durante o dia, enquanto estão as obras, durante a noite não está! -----

----- Portanto, isto é um tipo de situações de insegurança que vão acontecendo um pouco no centro histórico, mas vão alastrando por outras zonas da Cidade. -----

----- À semelhança de todas as intervenções que nós fazemos nós que gostamos sempre de deixar algumas sugestões, algumas soluções, o nosso contributo, não criticamos por criticar, gostamos de dar sempre a nossa perspetiva do que é que se pode fazer. Uma que sei que a Câmara está a começar a pensar fazer, que é a menor concentração da vida noturna em determinados pontos. Lisboa é uma cidade grande pode ter mais locais de divertimento noturno sem ser no Bairro Alto, no Cais Sodré em Santos, pode haver uma dispersão de vários locais de entretenimento e, portanto, uma situação mais fácil de controlar. -----

----- Mais Polícia na rua, isso é uma situação que há muitos anos que falamos e que é muito importante, porque dissuade e porque fiscaliza e age quando há situações mais agressivas. Um Polícia faz sempre alguma diferença! Mais fiscalização por parte não só da Polícia, da Câmara, da ASAE nestas situações todas que eu acabei de falar. -----

----- O alargamento da videovigilância, sei que se fala muito, é dissuasivo, defendemo-lo quando foi da implementação do Bairro Alto, mas não resolve definitivamente o problema, pode ajudar a resolver sobretudo se as imagens das videovigilâncias forem utilizadas para prender seja quem for que está a provocar uma situação de roubo ou de violência ou para no caso de verem imagens de um ataque em grupo poderem agir rapidamente! Não tem acontecido em todos os casos!-----

----- Uma responsabilização dos estabelecimentos também se pede, porque a partir do momento em que muitos estabelecimentos não têm sequer condições para funcionar na legalidade, mas continua a funcionar e a vender álcool e todo o tipo de medidas para a rua, depois não podem ser responsabilizados pelas situações que muitas vezes provocam e muitos casos sabemos e temos essa guerra há muito tempo com a Polícia que a fiscalização de álcool em menores, eu sei que não é só a Polícia que devia fiscalizar, devia ser também uma questão social e familiar, mas é uma situação frequente. Nós vemos frequentemente os jovens 12/13 anos a consumir álcool e, portanto, a partir de um determinado nível de consumo, os atos torna-se um bocadinho irresponsáveis e são vítimas e podem ser vítimas de situações como, por exemplo, assédios sexuais, que têm acontecido em jovens que são agarradas por grupos destes gangs e depois acontece um bocadinho de tudo, para além de roubarem, portanto, são tudo medidas que que defendemos e que temos contribuído ao longo dos tempos para que a situação possa ser um bocadinho controlada, porque não há nada nem nenhuma posição nossa de Moradores contra a noite, temos uma posição contra a noite desregulada e a noite de excessos, como já aqui foi falado. -----

----- Acabava um bocadinho com um pedido que nós temos há muitos anos, que é a proibição do consumo de álcool na rua que, aliás, em 2013 foi aprovada nesta Assembleia Municipal e julgo que não houve votos contra, mas que na prática continua a fazer letra morta e, portanto, o álcool pode ser conseguida em qualquer sítio, nós sabemos, que é que é frequente haver jovens com garrafas de vidro a passearem nestas ruas e, portanto, a garrafa de vidro pode ser uma arma de arremesso, pode ser uma arma de crime e o facto de beber em grandes quantidades, para além de ser um dia mais tarde problema de saúde pública, gera cada vez mais insegurança e, portanto, terminava com este ponto. Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Luís pelo teu testemunho. -----

----- Agora eu ia pedir a colaboração ao Américo Nave, que trabalha na Associação “Crescer Na Maior” tem um trabalho importantes na noite de Lisboa, de uma outra perspetiva completamente diferente da que temos estado a ouvir e eu pedia ao Américo Nave então para fazer a sua comunicação e agradeço a sua presença” -----

----- **O Senhor Américo Nave, da Associação Crescer Na Maior**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite. Agradeço à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa o convite para estar aqui hoje. -----

----- Deram-me a oportunidade para fazer uma apresentação e eu decidi trazer algumas fotografias de realidades que nós conhecemos da noite de Lisboa, portanto, isto são cenários de noite Lisboa de pessoas que consomem substâncias psicoativas, são fotografias e imagens que eu penso que todas as pessoas conhecem, mas que é sempre importante relembrar, em que situação é que algumas pessoas vivem da durante a noite em Lisboa.-----

----- Isto são fotografias de dia, mas no fundo para se perceber melhor onde é que as pessoas se encontram a consumir a substâncias psicoativas, isto são esgotos no Bairro da Cruz Vermelha onde isto aconteceu ou acontecia há algum tempo atrás. -----

----- Isto são zonas também de consumo e de pernoita onde as pessoas dormem, que são pessoas em situação de sem-abrigo e pessoas que consomem substâncias psicoativas. -----

----- Mais alguns dos cenários de consumo na cidade de Lisboa, portanto, estas zonas aqui são sítios onde as pessoas que pernoitam dormem, portanto, eu também trouxe estas fotos só para as pessoas perceberem que só o contexto onde as pessoas dormem e vivem diariamente é um em contexto de insegurança por si só. -----

----- Portanto, isto são cenários de pernoita na cidade de Lisboa. -----

----- Na Cidade de Lisboa existem muitas situações de insegurança na noite, a minha experiência profissional só me pode levar a falar das pessoas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade pública, com as quais a Associação Crescer trabalha desde 2002, pessoas em situação de sem-abrigo, pessoas que consomem drogas, trabalhadores do sexo e imigrantes. -----

----- As pessoas em situação de sem-abrigo descrevem vários episódios de violência na noite de Lisboa, são muitas vezes vítimas de roubo, roubo por parte de pares, todas estas pessoas vivem numa situação de verdadeira sobrevivência, por parte de estranhos, pelas equipas de higiene urbana que limpam os seus pertences e isso é sentido por eles como um roubo ou por parte da Polícia quando os lhes tiram ou destroem os materiais para consumo, deixando a pessoa numa posição de maior vulnerabilidade e de maior probabilidade de partilha de material, correndo maiores riscos para a sua saúde. -----

----- São muitas vezes vítimas de agressões por parte de pares, na disputa dos melhores locais de pernoita, por parte de estranhos que de uma forma cobarde e criminosa agridem os que se encontram em situação de maior vulnerabilidade, sofrem por vezes agressões por parte dos moradores que não os querem ver a dormir à porta dos prédios ou nas suas arcadas, por parte de entidades públicas que consideram que as pessoas não são dignas de ocupar certos locais, colocando objetos na rua para impedir a pernoita destas pessoas em sítios ou ainda por parte da Polícia que tem ordens para impedir as pessoas de dormirem em determinadas zonas ou, por vezes, agridem os utilizadores de drogas, pelo facto, pelo simples facto de estarem a consumir ou estarem em zonas de consumo. -----

----- Dentro destas preocupações, existem grupos cuja vulnerabilidade é ainda maior, como é o exemplo das mulheres, que nos fazem muitas vezes relatos de abusos, de

violações e que se sentem muitas vezes obrigadas a ligarem-se a outros elementos de forma a obterem proteção em troca de favores sexuais. -----

----- Temos tido relatos de pessoas que descrevem que lhes foi ateado fogo à barraca onde dormiam, tendo ficado com algumas queimaduras. -----

----- Quando ouvimos estes relatos tentamos incentivar as pessoas a apresentarem queixa, mas na maioria isso é recusado por receio de represálias e por sentirem que não vale a pena, porque para além de nada acontecer, ainda poderão fim vítimas de violência psicológica nas próprias Esquadras, devido aos ao estilo de vida e ao modo de vida que têm diariamente. -----

----- Por outro lado, existem equipas de voluntários, de técnicos da Polícia de proximidade, de iniciativa individual ou de entidades públicas que fazem o seu melhor na ajuda e suporte a estas pessoas, no entanto, enquanto não existirem mais e diferentes respostas de alojamento adequado aos diversos casos enquanto não existirem salas de consumo vigiado ou locais onde as pessoas possam desenvolver trabalho sexual tudo o que se faça por estas pessoas será sempre muito pouco e não corresponderá às suas reais necessidades, continuarão a ter que viver num regime de sobrevivência e em constante sobressalto. -----

-----A Crescer tem um programa de *housing first* para 30 pessoas, alguns destes casos de pessoas que se encontravam em situação crónica de sem-abrigo quando entraram numa casa estivemos os primeiros meses a dormir atrás da porta de casa, passando depois para a sala, mais tarde para o quarto, mas dormindo ainda no colchão ou vestidos em cima da cama e só mais tarde em alguns casos, mais de um ano após a entrada na casa é que passaram a despir-se e a dormir na cama, isto mostra o estado de hipervigilância em que estas pessoas se encontram, reflexo da violência que viveram durante anos na situação de sem-abrigo. -----

----- Estas pessoas devido ao facto de praticarem atos ilícitos, para além de sofrerem agressões físicas e psíquicas, pelo contexto em que se encontram, pelas agressões de pares de moradores ou de outras pessoas da comunidade, ainda sofre muitas vezes agressões por parte das Forças de Segurança Pública, estas pessoas dizem-nos que só podem contar com elas próprias para a sua defesa. -----

----- O que nós de gostávamos de chamar a atenção é porque se discute muitas vezes o modo de vida destas pessoas é discutido e várias contas na comunidade onde não podem dormir, onde não podem consumir, onde não podem de fazer o seu modo de vida, mas há muito poucas discussões sobre onde é que estas pessoas podem dormir, onde é que as pessoas que podem consumir, não importunando também a comunidade, que muitas vezes os consumos também acontecem em comunidades à frente escolas, à frente de creches e isso também não é nada positivo para as própria comunidades, e fazíamos também um alerta, muitas vezes às Forças de Segurança Pública que estas pessoas, pelo contexto e pelas imagens que eu tentei de mostrar aqui já estão por si só numa situação de grande insegurança e vulnerabilidade. Obrigado.”--

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Américo Nave.-----

----- Eu penso que nós, nesta altura, terminámos as intervenções deste 1º painel, ia pedir agora porventura aos oradores deste 1º painel que pudessem ocupar lugares ali na sala, porque nós temos aqui já muitas inscrições de entidades que estão presentes e também querem participar. -----

----- Agradecia-vos muito a vossa presença, peço todos uma salva de palmas para as pessoas que aqui... Pela riqueza das contribuições que nos trouxeram, pela riqueza das contribuições que nos trouxeram, se quiserem acompanhar o resto dos trabalhos e se entenderem que querem dar mais alguns esclarecimentos ser-vos-á naturalmente dada a palavra, mas para a forma como está organizada a Sessão eu agora iria dar a palavra a entidades que nós convidámos.” -----

----- (Neste momento terminou o 1º. Painel do Debate. Eram dezoito horas e trinta e cinco minutos.) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- Nós convidámos uma extensa lista de entidades, tenho aqui para já inscrições de 6 entidades que pretendem usar da palavra em nome da entidade. -----

----- Se houver mais alguma pessoa na Sala que esteja em representação de uma entidade, seja uma associação ou uma coletividade, seja o que for, eu agradecia que se inscrevessem nessa mesa que está ao fundo na sala, do vosso lado direito. -----

----- No final das intervenções das entidades, nós vamos naturalmente ouvir intervenções do Público e, portanto, são bem-vindos os meus Relatores e eu agora apresento os Senhores Relatores desta Sessão: a Senhora Deputada Maria Luísa Alvim do CDS-PP, o Senhor Deputado Francisco Domingues do PSD, vão ter bastante dar ao dedo para esta Sessão, mas o objetivo é mesmo esse, é que a Assembleia Municipal possa aproveitar estas contribuições para daqui retirar conclusões importantes. -----

----- Eu iria agora dar a palavra às inscrições que temos para já para esta 1ª fase. Temos o Senhor a José Gouveia, da Associação de Discotecas de Lisboa, que se inscreveu, podem vir cá acima as entidades, podem falar aqui do, se não se importam, de cá de cima de púlpito e depois, o Público falará aí de baixo. -----

----- Será talvez mais interessante assim, sei que vos dei um tempinho muito curto, se precisarem de mais um minuto a Mesa será tolerante uma vez que não estamos propriamente atrasados. O 1º painel foi muito económico não uso do tempo e, portanto, Senhor José Gouveia, muito obrigado pela presença, faça o favor.” -----

----- **O Senhor José Gouveia, da Associação das Discotecas de Lisboa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde e desde já agradeço o convite à Presidente Doutora Helena Roseta. -----

----- Eu desde já queria dizer que as discotecas, as quais nós representamos, há aqui um sentimento de divergência com os demais a Agentes da Autoridade, isso não é verdade. Nós temos tido sempre um relacionamento pacífico, de convergência, de discussão e dessa discussão e dessas convergências têm nascido planos que, infelizmente, alguns empresários da noite não cumpriram e, por isso é que hoje existe a ausência de policiamento das ruas, e eu tenho que sempre que colocar esta questão,

porque parece-me a mim que nas diversas intervenções que houveram aqui fala-se sempre na ausência de policiamento nas ruas e esse policiamento de efetivamente não existe, é inexistente ou pelo menos é deficiente, mas parece-me a mim também que não posso apontar os dedos aos presentes que aqui estiveram, tanto a PSP como da Polícia Municipal, porque isto está acima das suas competências. -----

----- Em relação a alguns pontos que aqui foram abordados, eu gostaria de dizer que passado o mês que está, dados os incidentes na porta da discoteca Urban, que ao fim e ao cabo são o fio condutor de toda esta situação e que os debates necessários desde 1998, onde a Lei da Segurança Privada foi alterada e em que os Seguranças passaram a ter que ser fardados, formados e devidamente identificados, houve uma série de alterações na Lei que fizeram que entrassem um sem número de empresas privadas a tomar conta da segurança, porque a nós, enquanto discotecas, é nos obrigado a ter requisitos em tudo semelhantes às empresas de segurança privada e isto, como devem calcular, não parece lógico porque não é esse o nosso “Core Business”, nós não fazemos segurança privada senão ao nosso estabelecimento e, portanto, não faz sentido estarmos a ter os mesmos requisitos que as empresas, as demais empresas de segurança. -----

----- Neste caso que o Doutor Rogério Alves representa algumas, ainda que se tenha posto um pouco à margem das empresas de segurança noturnas ou que laboram no período noturno e sempre no diurno. -----

----- Eu tenho aqui também pontos de discordância, nomeadamente com a venda ambulante. A situação que ocorreu no Urban mais uma vez se prende com a venda ambulante na porta das discotecas que são pontos e focos que permitem e que alteram para a violência e este não foi exceção! -----

----- Já há muito que debatemos por uma colocação de toda a venda ambulante num ponto estratégico de Lisboa, onde todos aqueles que saem da noite possam recorrer ao mesmo, nomeadamente no Parque Estacionamento de Algés, que está durante a noite sempre vazio. -----

----- Em relação à videovigilância devo dizer que há muito que é pedido a videovigilância nas zonas circundantes aos estabelecimentos noturnos, mas que a mesma tem sido recusada pela Comissão Nacional de Proteção de Dados, portanto, é uma questão que talvez a Câmara Municipal de Lisboa poderá resolver, como a Câmara Municipal da Amadora o fez. -----

----- Em relação àquilo que aconteceu ontem e vou-me aproveitar do exemplo dos conflitos que houve entre os adeptos da equipa do Basileia e a Segurança Privada, aquilo que houve foi um desfasamento de tempo entre a intervenção da Polícia de Segurança Pública, que tinha estado no local, e a descida de 50 adeptos para a zona do Cais Sodré e isto acontece, porque a Polícia não pode estar em permanência nos sítios e, por isso é que nós pedimos, e vou terminar, o meu tempo termina aqui. Nós temos pedido um patrulhamento estratégico nas rotas, uma rota estratégica nos pontos de maior fluência, nomeadamente no Bairro Alto, Cais Sodré, 24 de Julho e outros pontos. -----

----- O meu tempo terminou, portanto, darei a palavra aos outros intervenientes.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada pelo seu contributo. -----

----- Vamos prosseguir, vamos ouvir o Senhor Pedro Vieira da E-Cultura, em representação da entidade E-Cultura, muito bem.” -----

----- **O Senhor Pedro Vieira, em representação da E-Cultura**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde minhas Senhoras e meus Senhores, eu acho que é de saudar esta iniciativa da Assembleia Municipal de promover este Debate que, durante tanto tempo esteve escondido e é sistematicamente estigmatizado relativamente às questões da segurança na noite. -----

----- Acho também que muito embora Lisboa seja o sítio onde estas questões têm maiores dimensão e visibilidade, elas colocam-se a um nível nacional, exigindo por isso medidas conjuntas do Poder Central e do Poder Local. -----

----- Acho que numa primeira análise é preciso ter consciência, sem qualquer tipo de preconceitos, e reconhecer que este setor do entretenimento e animação a nível nacional injeta todos os anos 650 milhões de euros na economia e tem 2,4 milhões de frequentadores regulares. -----

----- Esta realidade pode ainda vir a ser potenciada e deve ser para ficarmos em linha com outros países da Europa, igualmente destinos turísticos, visto que, neste momento, estamos a 60 por cento dessa realidade, isto exige claramente uma política integrada que contemple a economia, o turismo, a cultura, a Administração Interna e o Poder Local. -----

----- Este desafio necessita, no nosso entender, numa primeira fase que se mude a imagem de insegurança que existe no público em geral, a este propósito propomos as seguintes medidas: um ajuste pela tutela da política de policiamento para as zonas de animação e entretenimento em função do número de pessoas que os frequentam; a aplicação de um dispositivo semelhante aos desafios de futebol em que os recursos não são apenas das zonas onde estão instalados os estabelecimentos, mas são afetos recursos de outras zonas para que isso seja potenciado, a segurança nessas zonas, isto vai permitir que não sejam permitidos excessos ou no reverso da medalha movimentos ditos de justiceiros, que tentam pelas próprias mãos resolver às vezes problemas de Segurança Pública, o que nunca devia ser permitido acontecer. -----

----- Devia-se por outro lado dar condições legais para que seja economicamente comportável aos estabelecimentos terem licenças de autoproteção, passando dessa forma os empresários a ser responsabilizados e a poder atuar imediatamente sobre para quem eles prestam serviços de segurança e se excede. -----

----- Propomos também que haja uma libertação dos efetivos da Polícia que, neste momento, estou a fazer ações de fiscalização aos estabelecimentos para trabalho efetivo de Segurança Pública, sendo o trabalho de fiscalização passado a ser feito pela ASAE, pelo SEF e porque Fiscais Municipais e entidades licenciadoras. -----

----- Aachamos importante haver uma criação dentro de um Projeto Noite Segura, com meios e elementos destacados exclusivamente para esse efeito, por forma a garantir a rapidez de resposta em situações complicadas.-----

----- Aachamos que paralelamente a este Projeto deve ser feito um canal direto entre os estabelecimentos que estão abertos à noite e essas equipas no terreno para forma também a agilizar os tempos de resposta. -----

----- Aachamos ainda que como este é um problema nacional, devemos ter um, deveria ser criado um grupo de trabalho entre os Poderes Locais onde estivesse presente o Ministério da Administração Interna, o Ministério da Economia, o Ministério da Cultura, o Poder Local, o Turismo e os representantes do setor, por forma a ir acompanhando o evoluir da situação que se pretende, como é óbvio, que mude! Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada também pelas sugestões que aqui deixou. -----

----- Eu ia dar a palavra agora ao Senhor José Manuel Esteves, que é Presidente da AHRESP, a quem agradeço também a presença neste Debate.”-----

----- **O Senhor José Manuel Esteves, em representação da AHRESP**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito boa noite Senhora Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Depurados, Senhores Relatores, Assistência. -----

----- Em primeiro lugar a AHRESP queria agradecer à Assembleia Municipal e especificamente à Senhora Presidente por ter posto este tema na agenda de reflexão da Autarquia, é importantíssimo que sem dramas, sem ceder ao ir a reboque de *lobbies* ou de interesses sejam políticos, sejam económicos, sejam sociais, se debata tranquilamente este tema.-----

----- A AHRESP com um as obrigações, centenária instituição de utilidade pública quer contribuir pela positiva para a encontrar soluções, não para fazer divisões nem para a tomar partido, seja o que for, não é nossa missão. Com a nossa experiênci secular assistimos a muitas décadas históricas de várias passagens e por isso também gostaríamos transmitir o *know-how* que temos, seja destes fenómenos de insegurança internacional, seja nacional, ou o que se passou no Porto, o que se passou em Faro, o que se passou em Évora, o que se está a passar hoje são as chamadas dores de crescimento, não só em Lisboa, não é só no Porto, é em Madrid, é em Barcelona, em Moscovo, em Londres, em Paris, hoje tivemos cá Basileia a perturbar-nos a nós, portanto, sem dramas, vamos encontrar uma solução e o que nos traz hoje aqui para o presente é fazer uma proposta concreta que era em sede de Conselho Municipal de Segurança de Lisboa seja constituído um grupo de trabalho que, de forma cooperante dialogando, faça o que nós já fizemos há uns anos no turismo, criámos um Programa chamado Turismo Seguro.-----

----- A proposta que eu fazia hoje à Assembleia Municipal era de aceitarem que seja feita uma reflexão mais profunda, a que chamaríamos Noite Segura de Lisboa.-----

----- Para nós, agentes económicos do turismo, esta questão da segurança é vital! Nós sem segurança, não podemos ser um destino, é um dos fenómenos mais importantes que, neste momento está a diferenciar a oferta turística de Portugal do estrangeiro, como muito bem sabem e é tabu.-----

----- Se nós cedêssemos ainda esta manhã a imprensa, 3 órgãos de comunicação social, pediram à AHRESP para falar sobre a insegurança dos turistas em Lisboa, os carteiristas, o Elétrico 28, etc., e a Rua Augusta “Ai meu Deus e tal” e por acaso nem falaram da noite! É interessante!-----

----- Mas obviamente que nem reagimos, dizemos que não há nada a falar! É igual em todo o mundo! Portanto, Senhora Presidente, a nossa Proposta é essa, debater as questões da segurança privada ou da segurança pública, nem comentamos o que foi dito aqui pelo Senhor Presidente da Associação de Segurança Privada, deu-se ao luxo de falar em branco e preto, cabelo branco e o preto, que as empresas deles eram do branco e que a da noite era do preto!-----

----- Está-se a falar muito dos nossos filhos que vão à noite às discotecas! Temos é que refletir que não pode haver bodes expiatórios! Fez no dia 13 um mês que fecharam uma empresa com 200 trabalhadores, chamada Discoteca Urban, não pode haver botes expiatórios, aqui a culpa é de todos nós e é destas dores de crescimento, é inaceitável é que estejam a fazer aproveitamento e a AHRESP quer contribuir para isso não vamos fazer processos históricos desde a inexistência de centrais de alarmes, desde as legislações, os lobbies da segurança privada, que impuseram que as nossas empresas comprassem esta segurança privada a peso de ouro, quando descobriram que o nicho da noite, o que aconteceu na prostituição na noite e nos nossas estabelecimentos, na droga, etc., têm de se refletir tranquilamente, para que no ano que vem que tenhamos cá outra vez uma Night Summit tranquila, porque não há WebSummit sem Night Summit, que um Congresso que hoje mesmo a AHRESP ajudou a trazer dois Congressos, mais 600 pessoas vão estar. A imprensa mundial no próximo mês de Junho em Lisboa que fomos roubar a Viena, dois grandes congressos, dão muita importância também às questões da Segurança em Lisboa e, por isso, temos que passar esta mensagem, Senhor Presidente e fica de novo desafio, sem acrescentar, sem ninguém mostrar que é melhor que ninguém, vamos conversar, cooperar e ficava desafio: criar um grupo de trabalho em sede de Conselho Municipal e contará sempre com a colaboração da AHRESP. Muito obrigado pelo seu convite, senhor Presidente, Senhores Conselheiros. Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada Senhor Presidente da AHRESP pela sugestão. Dizer-lhe também que a proposta de realização deste Debate Temático, não é uma iniciativa da Presidente da Assembleia foi uma iniciativa do PSD, foi prontamente secundada por todas as forças políticas e foi aprovada por unanimidade e, portanto, por isso é que estamos aqui todos reunidos.-----

----- Vou agora dar a palavra à 4ª intervenção das entidades convidadas, Vigília de Ascensão Lopes, da Associação de Moradores da Misericórdia e Santa Catarina- Voz do Bairro, muito bem.”-----

----- **A Senhora Dona Vigília de Ascensão Lopes, Presidente da Associação de Moradores “A Voz do Bairro”**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde a todos, eu vou falar em nome dos moradores de uma Freguesia do centro histórico de Lisboa, de que já se falou bastante os centros históricos, o turismo, a insegurança a nível dos vendedores para a noite, porque se vende droga, vendem-se bebidas alcoólicas em garrafas de vidro, as pessoas embebedam-se e drogam-se e depois não sabem o que fazem! A violência é bastante grande, os moradores sentem a insegurança e têm medo, têm medo inclusivamente daquilo que veem! Têm medo de testemunhar algumas coisas que veem e por isso tudo nós achamos que é muito importante que haja mais policiamento, parece que a Polícia às vezes não aparece quando se chama e porque não há Polícia disponível para a noite! Quando a Polícia aparece realmente as coisas acalmam, os vendedores fogem e torna-se bastante mais seguro. -----

----- Portanto, nós achamos que é preciso mais policiamento, mais Polícia de Segurança Pública sobretudo, porque o crime de atirar com garrafas porque se vende para a noite garrafas de vidro, andam vendedores ambulantes a vendê-las, a atirar com garrafas, lutas com pessoas que se drogam, é frequente ver não só à noite porque isto já começa às 4 horas da tarde, quando eu saí para a rua já estão a vender, quando eu saí para aqui já estavam a vender droga e já estavam pessoas com garrafas de litro a irem para o Miradouro de Santa Catarina. -----

----- Há pontos negros, a Polícia sabe onde há, esses pontos negros pensamos que seria bom que houvesse videovigilância e que essa videovigilância servisse para alguma coisa, portanto, fosse aceite pela Comissão de Dados, fosse aceite como prova porque testemunhas não vão arranjar nunca daquilo que se faz, que as pessoas têm medo de ser testemunhas, têm medo das repercussões, portanto a videovigilância era uma das propostas que já foi aqui dita neste Debate e que nós apoiávamos profundamente, achamos que é extremamente necessário que realmente haja mãos policiamento, que a Polícia esteja, haja mais Polícia, se calhar será por aí, não sei! Mas se a Polícia aparece as coisas realmente, nós temos verificado que melhoram, portanto, é necessário que haja policiamento e é necessário que haja videovigilância, é necessário que essa videovigilância sirva em Tribunal como prova.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada pela sua intervenção, pelas sugestões que aqui nos deixou. -----

----- Ia agora dar a palavra ao Senhor Ludovico Franco, que é Presidente da associação dos Diretores de Segurança de Portugal.” -----

----- **O Senhor Ludovico Franco, Presidente da Associação dos Diretores de Segurança de Portugal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Senhores Deputados, Senhora Presidente, antes de mais agradecer a possibilidade de podermos aqui dar o nosso contributo e o nosso ponto de vista acerca da problemática da segurança principalmente noturna. -----

----- Antes do mais gostaria de fazer aqui um pequeno enquadramento porque acredito que a maioria de vós não conhece a Associação, portanto, a Associação que eu represento aqui foi criada em 2008 e destina-se a promover a qualificação académica, técnica, profissional, ética e social dos Diretores de Segurança, mas promover de uma maneira geral a segurança em Portugal. -----

----- Nós contamos neste momento com mais de 350 associados, associados esses que por força da Lei o legislador obriga a ter uma formação específica ministrada num Estabelecimento Universitário. -----

----- Entrando agora concretamente no tema eu gostaria antes do mais de referir que não se pode diabolizar a questão da segurança e a questão da segurança privada, porque como em todas as profissões existe bom e mau, existem maus e bons exemplos. -----

----- O que nós consideramos que é necessário e isto são as medidas, para ser objetivo, para não estar aqui a alongar em termos de considerandos, elencava aqui então para ser objetivo alguns dos pontos que nós julgamos importantes adotar. -----

----- Um deles e porque existem bons exemplos, portanto, o Urban não é um exemplo, existem excelentes exemplos em Lisboa e pelo País, só que esses exemplos muitas vezes têm segurança própria, porque é importante também desmistificar aqui que não é obrigatória a contratação de empresas de segurança privada, é possível aos donos das discotecas terem autoproteção e essa autoproteção eles próprios podem contratar a segurança privada e devem de a enquadrar, e é aí que está a grande diferença devem de a enquadrar com alguém, com um Diretor de Segurança, chama-se Diretor, chama-se Coordenador, que enquadre o pessoal que está a fazer esse serviço dentro do espaço, porque é essa pessoa, para além de enquadrar, dar a formação e de enquadrar esses profissionais, é essa mesma pessoa que deve ser um interlocutor privilegiado para que em tempo faça o seu relato às forças policiais, para que elas em tempo possam atuar e muitas vezes atuem preventivamente, isso porque fará toda a diferença. -----

----- Como segundo ponto, consideramos que deve passar a constituir crime público as ofensas à integridade física levadas a cabo por seguranças privados, mas também defendemos o contrário, porque muitas vezes trazemos aqui se o problema do segurança privado, o que é que ele eventualmente, algo que é indigno de ter essa função, porque não deveria sequer ser segurança e muitas vezes, portanto, agride um cidadão, mas também há muitos que são agredidos! E nós defendemos que qualquer agressão de e ao segurança privado constitua um crime público. -----

----- Depois também defendemos a corresponsabilização das várias entidades envolvidas, isto é, normalmente isto acaba sempre no segurança, mas a montante está uma formação, está uma empresa, mas também está um dono do espaço e não é admissível como aconteceu, por exemplo, com o caso que tem sido muito falado, o Urban, que esse proprietário não saiba que já existem, por exemplo, 30 e tal queixas,

ele tem que saber aquilo que se passa dentro do espaço, por isso nós defendemos a corresponsabilização, portanto, uma corresponsabilização da empresa para quem trabalha o segurança, portanto, ela tem que demonstrar evidências que deu formação e que sensibilizou o segurança para que não tivesse aquele tipo de comportamentos e do proprietário igualmente, um pouco à semelhança daquilo que se passa na segurança e saúde no trabalho em termos dos proprietários das obras, em que o proprietário das obras, o dono da obra é tão responsável por um incidente grave, um acidente grave que se passe na obra, ele é corresponsável, tal como empreiteiro e tal como o trabalhador. -----

----- Depois, consideramos também que é importante acabar com as empresas de segurança privada que são geridas por testas de ferro, nós sabemos o que é que acontece, existem indivíduos que foram, que têm problemas ou tiveram problemas com a justiça, até no foro da segurança privada ou de outro e que continuam a ser proprietários de empresas de segurança privada, não em nome próprio, mas por interposta pessoa, isto é colocando testas de ferro à frente destas empresas e assim se perpetuam no mundo da segurança privada, nós somos contra isso e se é fácil e arranjar formas de impedir que esses mesmos indivíduos frequentem, embora com outras funções, as empresas de segurança privada. -----

----- Também somos contra a *guetização* das empresas, ao contrário do que foi aqui falado e que é uma posição da AES, nós consideramos que, ao contrário, as empresas para poder exercer a atividade de segurança privada da noite não podem usar apenas esse mercado, têm que ter atividade no outro tipo de clientes e não só *guetizarem-se* em se em termos de segurança da noite. -----

----- Depois de uma maior prontidão também defendemos, uma maior prontidão das polícias, estou mesmo a terminar, das polícias nos espaços públicos, é preciso, não sei se se passa por um maior efetivo, mas passa-se principalmente e por causa deste destes locais de diversão, passa principalmente por uma maior ligação entre os tais interlocutores da segurança privada e as forças policiais é para isso que eles servem e é isso que a Lei determina, mas, infelizmente, não é essa prática. -----

----- Por último e, como já foi aqui dito e não gostaria de deixar passar esta oportunidade também de secundarizar aquilo que já foi falado sobre que nós considerámos que é inadmissível que se continua a autorizar a venda e o consumo de bebidas alcoólicas na via pública, isso é um fator de instabilidade e de violência na noite. Isso deve ser proibido e deve passar a haver locais específicos com policiamento para que essas pessoas possam fazer esse consumo e além disso, o vasilhame dessas bebidas constitui, como aqui também já foi dito, autênticas armas contundentes e cortantes para quer não só para os transeuntes, mas também até para as forças de segurança. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, eu peço desculpa de terem interrompido, mas para mantermos o ritmo da Sessão, é o meu papel. -----

----- Vou pedir agora à Senhora Dona Raquel Simão, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima para vir a usar da palavra. Agradeço também a sua presença.-----

----- **A Senhora Dona Raquel Simão, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- Muito boa noite, boa noite aos presentes. -----

----- Obrigada, desde já também o querer auscultar-nos relativamente a este tema que diz respeito a segurança a noite e num contexto noturno e neste sentido eu trouxe 2 pontos que consideramos importantes salientar numa perspetiva de futuro e, de certa forma também, aqui numa perspetiva no combate a algumas situações de crime o que acontece assim a neste contexto, isto tendo em conta a experiência profissional que temos e do acompanhamento que vamos a vítimas de crime que acabam muitas delas por nos chegar de situações ocorridas na noite. -----

----- De salientar aqui 2 pontos importantes que nos parece que pode ser o investimento a ter em consideração no futuro, que passa sempre numa ótica da linha da prevenção, portanto, continuar numa aposta preventiva que possa resultar a em campanhas de sensibilização, campanhas de sensibilização essas que promovam junto do cidadão comportamentos seguros a adotar no contexto noturno, bem como também de comportamentos saudáveis, minimizando assim que possam tornar-se vítimas vulneráveis neste contexto. -----

----- Uma outra questão que gostaríamos também de salientar e que decorre um bocadinho a subtração que vamos tendo do contacto direto com as vítimas de crime de que acontecem nestes contextos é, de facto, o desconhecimento dos recursos de apoios que a Cidade tem para promover junto das pessoas vítimas de crime nestas situações, portanto, a informação sobre os recursos de apoio é algo que deve ser mais investida, deve ser mais divulgada, um correto encaminhamento pós situação de crime, parece-nos também que pode ser algum numa perspetiva futura a melhorar, como sabemos quanto mais rápida e eficazmente o encaminhamento das vítimas de crime possa ser feito para os serviços adequados, vamos ter obviamente uma minimização do impacto da vitimação sofrida, bem como também aqui repensar a passagem sucessiva por diversos serviços minimizando também a revitimização da situação. -----

----- Deixar também aqui uma nota importante relativamente às vítimas mais vulneráveis nestes contextos, não esquecer realmente então o setor do turismo que acabam também por nos chegar numa perspetiva já às vezes mais tardia, tendo em conta que desconhecem os recursos de apoio que existem na comunidade e, de certa forma, ficando assim pouco à margem do apoio que lhes possa ser prestado após situação de crime em contexto noturno. Muito obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada nós Raquel pelas questões muito concretas que nos deixou.-----

----- A última intervenção que tenho aqui de entidades é Rui Martins, do Movimento Vizinhos do Areeiro, aqui bem próximo de nós e que já está a dirigir-se ao microfone.-

----- Eu queria sinalizar que após estas intervenções, nós vamos entrar na 3ª parte da Sessão em que as intervenções são do público em geral que queira usar da palavra,

portanto, se as pessoas se quiserem escrever ainda o podem fazer. Tenho que já algumas quantas inscrições, mas se alguém quiser inscrever-se a palavra é livre e só dirigir-se aquela mesinha para o poder fazer, e agora sim, a Rui Martins a palavra, se faz favor.” -----

----- **O Senhor Rui Martins, do Movimento Vizinhos do Areeiro**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- Obrigado. Antes de mais eu tenho que dizer que o Areeiro não é o foco de insegurança em Lisboa, porque de facto não, é uma Freguesia arrumada, bonitinha, com bom urbanismo e não é, de facto, foi um dos problemas que foram aqui descritos, o que não quer dizer que não existam problemas na Freguesia onde está inserida esta Assembleia Municipal e ultimamente tem-se observado um aumento de alguns crimes em concreto, têm aumentado muito o número de assaltos a residências. Com a intrusão de casa, normalmente não são violentas, mas, desde Outubro particular tem havido uma progressão deste tipo de crimes que é estranha e que não era comum, passado há uns meses ou mesmo anos atrás.-----

----- Há também assaltos novos, tem a ver com a nova questões de mobilidade, há assaltos que roubam bicicletas, que roubam componentes de bicicletas, mas isso é menos grave mas também tem acontecido aqui na Freguesia. -----

----- Há vandalismo gratuito ligado obviamente ao consumo noturno de álcool na via pública, que é um problema que já referido e que também se verifica no Areeiro, álcool que é consumido e jardins em praças públicas, nomeadamente também na Fonte Luminosa, naquela parte superior está muito degradada e que convida precisamente a estes fenómenos, portanto, há aqui também tem um problema de consumo de álcool na via pública e em jardins e praças que não foram feitas para isto, o que quer dizer muita gente totalmente negativo porque também atrai alguma vida a estas zonas, mas há sempre uma questão de escala e de medida. -----

----- Há também noções de percepção de insegurança por parte dos moradores pela presença de nómadas, de comunidades nómadas que existe, que vivem em zonas mais ou menos expectantes. É um problema de solução muito difícil, como toda a gente sabe, mas que existe e que não tem sido interessado uma forma eficaz, se é possível fazê-lo, talvez não seja, mas certame que é possível tentar. -----

----- *Tags*, a Freguesia do Areeiro é uma Freguesia dos anos 40, anos 30, anos 50, mas está saturada de *Tags*, *Tags* noturnos, são feitos de noite e se não há não há uma resposta eficaz nem rápida para este problema não tem havido. A Lei parece ser fraca, a fiscalização é ineficiente porque tendo em conta as horas a que eles são feitos, mas há um mecanismo que tem resolvido o problema lá fora nos Estados Unidos, nomeadamente, que é limpar um *Tag* 24 horas depois dele ser feito, não limpar sistematicamente aquela rua, mas limpar os *Tags* que são recentes, isto funciona, isto dissuade, é a algo que eu deixo aqui como sugestão. -----

----- Meios da PSP, bom, há notícias reiteradas e recorrentes da falta de meios humanos da Polícia de Segurança Pública, aqui em particular nesta Freguesia há também notícias que referem a falta de carros.-----

----- Tendo sido feita uma mensagem há uns tempos atrás ao Ministério da Administração Interna foi respondida dizendo que esses meios para reparar os carros estavam parados, avariados, na garagem das Esquadras que nos servem estavam já disponibilizados e que os carros estariam a funcionar. A pergunta que deixo aqui é: já temos veículos entregues à PSP em número suficiente para ela fazer a sua missão? -----

----- O facto da PSP chegar às vezes a ocorrências, como relataram semana passada, uma hora depois de ela ser relatada, tem a ver com esta falta de meios? -----

----- Patrulhamento a pé, nós continuamos a não ver patrulhamento a pé na Freguesia nomeadamente durante o dia, ele é feito? Gostava de saber como é feito, se é feito de uma forma regular e se pode ser reforçado nos próximos tempos?-----

----- A Freguesia é servida por duas Esquadras, não é nítido para nós moradores, qual é que é o mapa mapa que te pertence a uma e qual é que é o mapa que pertence a outra, esta falta de clareza podia ser resolvida. -----

----- Por fim, pedimos já no ano passado à Polícia Municipal que, aparentemente tem mais meios agora do que há uns tempos atrás, 600 aparentemente, que tentasse colmatar as lacunas de meios humanos e materiais que a PSP manifestamente ou aparentemente tem em Lisboa, com o seu policiamento a pé, coisa que pode ser reforçada a que nós gostaríamos que assim fosse para tentar também conter esse sentimento de insegurança colmatado por essa via. Era tudo, obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. Queria só chamar a atenção que a Polícia Municipal não tem competências em matéria de Segurança Pública, portanto, o policiamento a pé, a Polícia Municipal em princípio não tem competências para isso, tem outras, mas seja como for, tomámos nota da sugestão e obrigada pela sua intervenção.-----

----- Nós temos ainda uma entidade que acabou de se inscrever e que eu gostaria de dar por nada. Senhor Luís Alves de Sousa, em representação da Associação de Hotéis de Portugal. A quem agradeço naturalmente também a sua presença. -----

-----O Debate está a decorrer a bom ritmo, portanto, entretanto estamos dentro dos nossos horários. Faça o favor.” -----

----- **O Senhor Luís Alves de Sousa, em representação da Associação de Hotéis de Portugal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite, muito obrigado Senhora Presidente da Assembleia Municipal, em nome da Associação de Hotéis de Portugal agradecer o convite para estar nesta Sessão e cumprimentar todos os presentes. -----

----- Apesar de Lisboa ser uma cidade segura, sem problemas graves a questão da segurança há muito que preocupa o setor do turismo e, em particular os hoteleiros que têm dialogado frequentemente com as autoridades, nomeadamente o Subintendente Paulo Flor que aqui está presente. -----

----- Algumas breves notas que gostava de deixar, a camada mais jovem dos turistas que nos visita escolhe Lisboa para passar fins de semana, festejar aniversários, realizar despedidas de solteiros, etc., por comentários lidos na Internet percebe-se que a mensagem de que Lisboa é uma Cidade com uma noite animada onde tudo ou quase

tudo é permitido, foi passando ao longo dos últimos anos e os comportamentos de muitos dos estrangeiros que nos visitam, muitas vezes grupos de amigos, claque de futebol, etc., provoca uma revolta por parte de quem quer descansar contribuindo para um crescente sentimento de anti turismo. Ruído, a violência, o assédio a destruição do espaço público são algumas das queixas que se ouvem mais, não é admissível que quem está de férias e quem gosta da noite seja nacional ou estrangeiro torne impossível a vida de habitantes e turistas de algumas zonas da Cidade, é necessário, portanto, controlar o que se está a passar e, para além de medidas de fiscalização, regulação, etc., as entidades responsáveis pela Cidade têm que estar atentas a estes fenómenos.-----

----- É importante reforçar a presença policial nas ruas com Polícias com farda e à civil, em especial nos pontos mais turísticos. Os turistas reportam assaltos ou tentativas de assalto em primeiro lugar nos hotéis onde estão hospedados, são as portarias e receções que normalmente fazem o acompanhamento dessas situações. A maioria dos casos não é reportado à PSP, exceção feita quando os documentos foram também roubados, as pessoas não querem perder um dia de as suas férias numa Esquadra sabendo à partida que terão poucas hipóteses de reaver o dinheiro roubado. --

----- Assim, as estatísticas existentes podem não corresponder à realidade. -----

----- Por último pretendendo também solicitar à Câmara e Juntas de Freguesia, um cada vez maior cuidado com o estado dos passeios, equipamentos públicos, graffiti, etc., porque o mau estado do espaço público transmite uma sensação de insegurança que se pode evitar. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada nós, temos realmente da vossa parte e da parte de todos os que têm intervindo uma grande capacidade de síntese que nós agradecemos muitíssimo e muitas questões estão aqui a ser sugeridas ou propostas. -----

----- Terminámos agora esta fase da intervenção das entidades. Vamos entrar agora na 3ª Parte da nossa Sessão.-----

----- (Neste Momento entrou-se na **3ª. Parte do Debate Temático- Intervenções do Público**)-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- Houve aqui várias pessoas que se inscreveram, para já tenho 7 pessoas inscritas, iremos dar a palavra, também os 3 minutos nas mesmas condições e, portanto, vamos perguntar ao senhor Rui Sousa Costa se quer usar da palavra, pode usar da palavra mesma aí, eu pedia agora que os microfones fosse aí e ficassem os funcionários com os microfones disponíveis para o público poder usar da palavra. Já vai ter um microfone consigo.” -----

----- **O Senhor Rui Sousa Costa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Membros da Mesa os meus cumprimentos. --

----- Terei que ser breve, porque me é dado apenas alguns minutos. Sou residente na zona do Arco Cego e nesta zona a segurança e qualidade de vida têm que ser assegurados desde as 16 horas e não só à noite como a PSP e PM bem sabem! -----

----- Assinalo este facto para que na eventual alteração do Regulamento em vigor, tal seja tido em conta. -----

-----Deixarei uma exposição que Vossa Excelência Senhor Presidente fará distribuir em que consubstancio os meus fundamentos para o que acabo de dizer.-----

----- Apelo às Juntas de Freguesia envolvidas, Areeiro, Arroios e Avenidas Novas o seu empenho e a colaboração da PSP e PM para a solução dos problemas da zona, nomeadamente no jardim e ruas adjacentes. Muito obrigado.” -----

----- **(O Senhor Rui Sousa Costa entregou documentação)** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada, eu já tive ocasião de falar com o Senhor Rui Sousa Costa sobre o documento que tem para nos entregar, ele será entregue, será dado aos Relatores e será dado conhecimento para as forças políticas. Muito obrigada. Pode dar aí à Senhora Funcionária, com o microfone e o documento se quiser, para ficarmos com ele.-----

----- Vamos passar agora ouvir a Senhora Dona Helena Maria Martins, que se inscreveu também e está aqui na 1ª fila.”-----

----- **A Senhora Dona Helena Maria Martins**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Olá, boa noite, obrigada pela oportunidade. -----

----- É assim: eu sou mãe de um jovem que foi vítima de violência no Bairro Alto, há 3 anos, e falou-se aqui muito sobre a videovigilância e eu gostava de saber se há conhecimento, a Câmara faz projeto, são instaladas as câmaras. Será que a Câmara tem noção daquilo que é visto ou se há um estudo para as imagens que são recolhidas por essas câmaras? É que eu tive acesso, onde foi do primo do meu filho e vejo pessoas a urinarem nas esquinas, pessoas a beberem e às cambalhotas e aos pinotes e a tudo e mais alguma coisa, a venderem droga, vejo apedrejamentos, vejo tudo e até vejo o céu e vejo os prédios à volta e, no fundo, no fundo, o que interessa não se vê. Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada pelo seu testemunho, que é importante, eu não lhe sei responder quem é que faz a análise dos dados da videovigilância, mas certamente iremos averiguar esta circunstância, para também todos nós sabemos o que é que se pode fazer mais e o que é que se pode fazer melhor. Agradeço muito Senhora Dona Helena.

----- Vamos agora dar a palavra ao Senhor Eduardo Soveral, vou mandar o microfone e temos muito gosto em o ouvir.” -----

----- **O Senhor Eduardo Soveral**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Antes de mais nada, queria elogiar a Câmara por esta iniciativa, acho que é muito positivo falar sobre a questão da segurança na Cidade. Eu sou morador em Lisboa, tenho 3 filhos e tenho sistematicamente informação, principalmente do mais novo que, enfim, frequenta mais a noite, ia muitas vezes ao Urban, etc., de acidente sistemáticos por falta de segurança. -----

----- Eu a 1ª parte deste Debate achei muito interessante, que eu pensei que estava noutra Cidade, porque, na realidade, as pessoas falavam dos problemas mais cooperativos do que realmente da segurança, Esta Cidade está, a população está a envelhecer e a segurança está a diminuir, eu penso que a Câmara tem que ter uma posição mais ativa de coordenação de interferência de forma que todas estas sugestões, videovigilância, guardas-noturnos e todas as outras, possam ter um efetivo efeito na sensação de segurança e na segurança efetiva da Cidade. Era só isso, obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada pelo seu alerta e pela sugestão que deixou.-----

----- Eu ia a passar a palavra senhor António Aguiar Costa, que está aqui em baixo, já lá vai o microfone.”-----

----- **O Senhor António Aguiar Costa**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -

----- “Muito boa tarde a todos, sou morador em Lisboa, tenho uma filha de 6 meses, levanto-me às 6 e meia da manhã, deito-me 11, isto para dizer que sou a pessoa completamente normal, talvez bastante cada vez mais escassa em Lisboa, uma família jovem capaz de se manter em Lisboa.-----

----- Vivo também na zona junto ao Arco do Cego e talvez, não foi combinado, mas vivo exatamente na transição da Rua do Arco do Cego para a Rua Filipa de Vilhena, já longe do Jardim do Arco do Cego onde começa a haver também venda de cerveja bastante barata na rua, que ocupa passeios, ocupa a estrada, faz ruído, cria insegurança, gera problemas de saúde pública com a urina, etc., e para dizer que, de facto, há opções que têm que ser tomadas, não é compatível estar dentro de casa com a família, com horários específicos, viver de uma determinada forma e depois fora de casa ter uma festa sem horas, um ruído onde tudo é permitido.-----

----- A questão da segurança é obviamente importante, a Polícia é sempre chamada, mas se ela aparece muitas vezes, eu não me apercebo disso porque adormeço entretanto, porque o barulho pode se existir, mas o sono também existe.-----

----- Queria sensibilizar apenas também para o facto de que há, de facto, opções a ser tomadas e falou-se muito de Polícia, de segurança, dos turistas, mas há pessoas e há o Poder Político que e muitas vezes não se ouve, ouve-se pouco ou não toma partido.----

----- Era esse o apelo que eu gostava de fazer, era que o Poder Político tomasse partido de questões como a segurança, em vez de recolha de lixo, porque acredito que se gaste milhares e milhares de euros de lixo, que eu acho que tem que ser recolhido porque os copos andam espalhados, mas acho que é importante haver Polícia que assegure aqui algum cuidado.-----

----- Por outro lado também que em relação ao controlo e limitação do consumo de álcool na rua, completamente livre, sem regras, a ocupar um espaço que deve ser de todos, mas que se foi lá ver o espaço não é de todos!-----

----- Por fim, apenas que gostava de entregar também um abaixo-assinado que foi feito com o apoio da Associação dos Vizinhos do Areeiro e dos vizinhos das Avenidas Novas. Tinha muito gosto que pudesse passá-lo para não da Senhora

Presidente da Assembleia e que é assinado por algumas dezenas de moradores locais, daquela zona, com algumas chamadas de atenção, sugestões, etc.. Muito obrigado, já agora, pela possibilidade de debatermos este assunto abertamente com a possibilidade de falar.”-----

----- **Petição nº 18/2017 – Abaixo-Assinado de Moradores Sobre “Jardim dos Cavaleiros”;**-----

----- (A **Petição nº 18/2017** fica anexada à presente Ata, como **Anexo III** e dela faz parte integrante).-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “ Muito obrigada, o abaixo-assinado, portanto, os Serviços agora serão cópia, estou a entregar estes documentos basicamente aos Relatores, mas são eles que vão integrar isto nos Relatórios e, portanto, depois será distribuído por todos os Senhores Deputados e devidamente ponderado.-----

----- Vamos passar a palavra à Senhora Dona Raquel Paisana que está ali, já lá vai microfone.”-----

----- **A Senhora Dona Raquel Paisana**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-

----- “ Bom tarde Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados, eu já tenho vindo aqui outras vezes, mas noutros fóruns e este é um bocadinho mais alargado e que tendo nascido nesta Cidade e sendo aqui residente e na mesma zona, que é também a zona junto ao Jardim do Arco do Cego, mas abrange várias Freguesias, Arroios, Areeiro, Avenidas Novas e já temos a sensibilidade de alguns dos e dos eleitos locais atuais.-----

----- Confrontarmo-nos, continuamos a confrontar-nos dia e noite com grupos de pessoas jovens, marginais, traficantes, usando o espaço público, passeiam pelos prédios, fazem como que uma ocupação intensa expressa e com um à-vontade de quem não será contrariado por ninguém, nem sequer deverá alguém ousar tentar alertar para qualquer tipo de cuidado. Isto porquê? Porque somos depois ameaçados! Já quem faz reparos, uma vez, houve uma vez um senhor de uma certa idade que foi espancado, outras vezes os residentes, isto já aconteceu várias vezes, foram encostados à parede só por dizer que a circulação no passeio e a entrada nos prédios não podia ser vedada, e estes factos passam-se dia mas também embora com menor frequência mantém-se à noite, porque aquele espaço, ruas, passeios, quarteirões já passaram a ser controlados por quem? Pelos *dealers*, pelos alcoolizados pelos drogados e saímos à noite e há o receio de quando se regressa, inclusive, durante a madrugada continua a haver a mesma ocupação, embora menor, e incivilidades permanentes que criam tensão e desta o conflito será só um pequeno passo.-----

----- Não será este um problema de repressão policial e de educação? Porquê? Nós tivemos falta de educação em casa? Eu não me lembro de ter tido, mas lembro-me de ter tido uma idade onde às vezes testava os limites, sobretudo se era menor de idade e aparece-nos agora muitos jovens, com 12, 13, 14 anos, completamente alcoolizados a qualquer hora da noite e isso é preocupante!-----

----- E de facto, há *gangs*, não há dúvidas, nós já os conhecemos, conhecemos os *dealers*, há *lobbies*, há poder do dinheiro e muito, quando a Polícia é chamada, isso já me aconteceu dizerem-me “Olhe, minha senhora, adapte-se porque isto vai ser pela cidade inteira”, portanto, “o melhor é adaptar-se”. E de facto até agora têm chegado e nós outros residentes, também com quem contacto, temos chegado a uma conclusão: a Cidade, neste momento, em muitas zonas está refém de quem gasta na bebida e de quem recebe este dinheiro da bebida! Vamos continuar a consumir álcool na rua? Vamos continuar a consumir droga na rua ou a permitir esse consumo? Então não nos iludamos já há dramas e se isto continuar assim, vai haver mais. Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, nós pelo seu testemunho, vamos ouvir agora o senhor Paulo Jorge Silva Antunes.” -----

----- **O Senhor Jorge Silva Antunes**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: ----

----- “Muito obrigado e boa noite, eu sou novato nisto. Bem ou mal vivo numa Freguesia que de problemas tem muito poucos ou nenhuns, moro na Freguesia da Estrela, onde penso que tenho cá o meu Presidente.-----

----- Acho que tudo o que se falou aqui no painel e tudo o que se falou aqui na plateia que pode começar em cada um de nós, se cada um de nós sem seu trabalho enquanto cidadão, resolvem-se uma série de problemas. -----

----- Depois é assim: há aqui o problema fulcral, que é muito simples, chama-se educação. O meu pai na altura ensinou-me que tinha que respeitar a farda daquele senhor ali e outras fardas e eu até hoje continuo a respeitar a farda, e mando e-mails para o MAI, mendo e-mails para a Direção Nacional e tem pena que a Direção Nacional da PSP não esteja aqui, espero que o colega lhe passe de informação, por isso há uma série de fatores que começa na educação, se todos nós fomos educados e se cada um de nós fizer um pouco, como eu faço, e-mails para o Conselho Superior de Magistratura, e-mails para o MAI, e-mails para a Direção Nacional da PSP, se todos nós fizermos um bocadinho, muitos dos problemas falados aqui, se calhar, resume-se a nada! -----

----- O Urban foi o caso de suscitou este Debate, vimos imagens do Urban do final, há um início de imagens, não foi mostrado, por isso, fica aqui a sugestão que se cada um fizer o seu dever enquanto cidadão e respeitar aquela farda que está ali, se calhar, porque não vamos conseguir ter um Polícia por cada pessoa! Isso não se vai conseguir, mas isso não vamos conseguir nunca. Muito obrigado.-----

----- Sugeriria que à semelhança do que existe no Algarve, que quando são os meses de Verão o Corpo de Intervenção avança, sugeriria à PSP, passo a informação, que a partir de quinta-feira até sábado à noite que o patrulhamento nessas zonas de santos, Estrela e por aí fora e por Lisboa inteira, onde exista vida noturna, que fosse acompanhada também e reforçado pelo Corpo de Intervenção e se calhar assim passaríamos a ter uma noite mais segura, que acontece no Algarve e ela é segura!”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada. Eu pergunto se há alguém na sala que ainda queira usar da palavra, peço que sinalizem levantando o braço, porque há aqui uma pessoa que eu não consigo decifrar o nome... Não é o caso, então sendo assim nós terminámos esta parte do nosso Debate. -----

----- (Neste momento terminou a 3ª. Parte do Debate e passamos para a 4ª. Parte do Debate- Grupos Políticos) -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- “Agora entramos na fase em que vamos a ouvir os Grupos, os vários Grupos Políticos, portanto, os partidos todos que se inscreveram. -----

----- Tenho aqui inscrições de 7 Grupos Políticos, não sei se mais alguém se quer inscrever, peço que sinalizem à Mesa. O Senhor Deputado Independente sinalizou. ---

----- Vou dar a palavra em primeiro lugar à Senhora deputada do PPM que pediu para falar mais cedo porque tem que seguir para uma aula, portanto, Senhora Deputada Aline, se faz favor.-----

----- Os Senhores Deputados terão os mesmos 3 minutos, que teve o Público, portanto, isto a democracia é igual para todos!” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Aline de Beuvink (PPM)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muitíssimo obrigada pela palavra Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Membros da Mesa, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, ilustres convidados e público presente, uma boa tarde. -----

----- Ora o PPM tem, no fundo, 6 notas a para dar sobre a questão de segurança em Lisboa, a primeira é que o caso da Discoteca Urban Beach revela que a fiscalização que está a ser realizada a este tipo de estabelecimentos e, no mínimo pouco eficaz e estranhamente complacente. -----

----- As irregularidades detetadas não foram corrigidas ao longo de anos e, como se viu as contraordenações simples não são suficientemente dissuasoras, a fiscalização deve ser muito mais eficaz e deve contemplar-se a possibilidade de encerramento preventivo deste tipo de estabelecimentos, se as irregularidades detetadas não forem corrigidas dentro de um prazo razoável. -----

----- A segunda nota é que um grande número de atentados terroristas ocorreram durante a noite e alguns junto ou no interior de locais de diversão noturna. Portugal ainda não foi atingido, felizmente, por qualquer atentado terrorista, no entanto Portugal pertence por razões históricas ao imaginário simbólico do Califado Global Jihadista, integra conjuntamente com a Espanha o chamado Al-Andaluz, a zona mais ocidental do Império Islâmico, na nossa opinião, os chamados dispositivos passivos, barreiras de cimento, por exemplo, que foram colocadas até na zona de Belém têm de estar mais disseminados pela Cidade, o dispositivo policial é pouco visível ao contrário do que sucede com muitas outras cidades europeias. -----

----- Terceira nota, Lisboa é em conjunto com Helsínquia, a capital europeia mais segura de acordo com o *European Safety Observatory*, as razões deste sucesso prendem-se com fatores culturais, a localização geográfica e periférica do nosso

território, o grau de integração da população multiétnica da nossa Cidade, a eficácia do nosso dispositivo policial e o contributo de muitos outros fatores que não é possível enumerar aqui. -----

----- O PPM defende o reforço desses fatores, não geográficos, que explicam o nosso sucesso, tem de existir um forte empenho político e de meios para preservar e até melhorar os atuais baixos índices de criminalidade. -----

----- A quarta nota, os altos índices de crescimento do turismo provocarão um aumento dos fatores de risco associados a determinados tipos de criminalidade. O PPM defende a realização de um estudo rigoroso, que preveja o impacto do crescimento do turismo, no âmbito das questões de segurança que Lisboa enfrenta.-----

---- Qualquer estudo que tenha sido realizado no passado está completamente ultrapassado, tendo em conta o crescimento exponencial do turismo para níveis não previstos por ninguém. -----

----- Importa estudar preventivamente as consequências da mesma seguindo-se o tomar das medidas mais eficazes. -----

----- Deixarei os outros dois pontos para a parte escrita e muito obrigada pela atenção.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada, temos agora a intervenção da Senhora Deputada Natacha Amaro, do Partido Comunista Português.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Natacha Amaro (PCP)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos e a todas. -----

----- Debater a segurança em Lisboa é uma questão fundamental sempre, para lá dos mediatismo e da tentativa de parcelar ou centrar o debate, debruçamo-nos sobre um imperativo constitucional do Estado que tem que ser observado, garantir a segurança e a tranquilidade dos cidadãos.-----

----- Uma questão desta complexidade obriga a análise de muitos elementos, mas iremos focar a nossa intervenção apenas em 2 que nos parecem fundamentais, um primeiro são as condições de trabalho, sobre as das forças de Segurança Pública é sobejamente conhecido o défice em todas as frentes, no número de efetivos, na média etária, a desmotivação latente, a ausência de progressões nas carreiras, as cargas horárias inaceitáveis, viaturas insuficiente obsoletas, a desadequação de equipamentos e instalações, estas são consequências da política de Direita de sucessivos Governos agravadas no quadro dos PEC e do Governo PSD/CDS. -----

----- Nas empresas privadas de segurança são muitos os problemas laborais já identificados: incumprimento relativamente aos períodos de descanso e duração excessiva dos tempos de trabalho, atrasos no pagamento de salários, a falta de formação específica, o trabalho não declarado a que acrescem questões como utilização do dumping por algumas empresas para ganhar competitividade. -----

----- Além das irregularidades do foro laboral detetadas nalgumas destas empresas há ainda outras de natureza criminal: a infiltração de elementos associados a grupos

criminosos, indícios de ligação as extorsões, tráfico de estupefacientes, entre muitas outras questões, mas também de natureza fiscal e contributiva, basta pensar nas consequências do trabalho não declarado para a base tributável do IRC ou para as contribuições para a Segurança Social. -----

----- São múltiplas as violações dos direitos dos profissionais no público e no privado, principalmente tendo em conta a enorme exigência e responsabilidade inerentes. -----

----- O PCP tem vindo a insistir no maior investimento nas forças de segurança estabelecendo condições de higiene, saúde e segurança no trabalho para os agentes policiais bem como maior acompanhamento da atividade das empresas de segurança privada. -----

----- Um segundo elemento a salientar são as prioridades políticas e aqui referimos muito concretamente ao que cada força política defende para a segurança da nossa Cidade e a segurança privada é uma matéria de opção política, o seu papel crescente alimentando uma lógica de desresponsabilização do Estado é claramente algo que nos divide. O PCP não se revê neste tipo de opções que caminham para uma privatização da segurança no espaço público, com a utilização de instrumentos repressivos e atentatórios dos direitos e liberdades dos cidadãos, como é a massificação da videovigilância. -----

----- Por outro lado e porque é também uma matéria de opção política, há muitos anos que o PCP tem vindo a alertar para as consequências da degradação e do desinvestimento crónico nas forças de segurança associados a prevalência de ação reativa e não preventiva cada vez mais afastada das populações. Falar de violência nas ruas de Lisboa é falar de Esquadras e aqui temos o PS, o PSD e o CDS ao longo dos últimos anos a rejeitar sucessivas propostas do PCP de manutenção das Esquadras da Cidade e de um modelo de policiamento de proximidade, opondo-nos sempre a todas as tentativas de depauperamento da resposta às populações, não fomos acompanhados por estas forças políticas que agora que estão preocupadas estão com segurança. -----

----- Assim, o PCP defende políticas sociais adequadas a par do policiamento e das esquadras de proximidade como soluções mais eficientes para a resolução do problema da insegurança na Cidade de Lisboa. Obrigada.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. A Senhora Deputada Cláudia Madeira do Partido Ecologista Os Verdes.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada Senhora Presidente, Senhores convidados, Senhores Deputados e estimado público. -----

----- Sobre a segurança da vida noturna, para Os Verdes é preciso refletir e trabalhar em conjunto para que Lisboa seja uma cidade onde as pessoas tenham qualidade de vida, se sintam seguras e onde haja equilíbrio entre as várias vivências da cidade. Questões relacionadas com o ruído, a segurança, o bem-estar e a saúde devem estar no centro desta discussão. -----

----- Não estamos propriamente perante um súbito ou inesperado agravamento de situações de violência e todos os casos que surgiram e que venham a surgir devem ser alvo de investigação criminal pelas autoridades competentes, apurando as responsabilidades.-----

----- Mais do que alarmismos, precisamos que saiam deste debate medidas concretas para melhorar a qualidade de vida na cidade e é nesse sentido que apresentamos algumas propostas para serem consideradas na deliberação final.-----

----- - É fundamental que o Conselho Municipal de Segurança reúna com a periodicidade que está estabelecida, o que não aconteceu no anterior mandato. -----

----- - Deverá existir um plano estratégico para a vida noturna, focado na saúde pública, na segurança, na mobilidade e no combate à exclusão social. -----

----- - São necessárias políticas participadas por todos os atores envolvidos que não fiquem apenas no papel e que tenham em conta as especificidades de cada local, pois o que se passa no Cais do Sodré pode ser diferente do que se passa na Graça, por exemplo.-----

----- - É preciso dar especial atenção à habitabilidade dos bairros com forte presença de lazer noturno. -----

----- - O regulamento de horários de funcionamento dos estabelecimentos noturnos entrou em vigor há pouco mais de um ano mas é preciso fazer um balanço, e o respetivo conselho de acompanhamento reunir mais vezes.-----

----- - E há, por fim, um aspeto essencial que importa contrariar, que é a falta de policiamento de proximidade, rejeitando Os Verdes que com algum facilitismo se caia no erro de tornar Lisboa a cidade da videovigilância, associada a uma total desresponsabilização do Estado. O princípio constitucional do Estado garantir a segurança dos cidadãos não deve nunca ser posto em causa, nem substituído por instrumentos que atentem contra os seus direitos. -----

----- Estas questões não se podem dissociar do desinvestimento nas forças de segurança: poucos efetivos, más condições de trabalho, sobrecarga de trabalho, encerramento de esquadras e falta de equipamentos. E não podemos deixar de referir que este desinvestimento foi promovido com grande expressão por sucessivos Governos. -----

----- Tal como Os Verdes sempre disseram, é preciso combater as causas que levam a uma degradação da vida das pessoas e o modelo de policiamento que afasta as forças de segurança das populações. -----

----- Só assim conseguiremos ter uma cidade verdadeiramente democrática e segura, saudável, sustentável e em que a noite seja também de inclusão social e não o contrário. Obrigada.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada. Vou dar a palavra agora ao Senhor Deputado David Amado, pelo Partido Socialista.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal David Amado (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Boa noite Senhora Presidente, queria cumprimentar todas as entidades que participaram até agora neste Debate e gostaria de começar por salientar a importância do Debate sobre esta matéria, tendo em conta a relevância e a oportunidade do mesmo. -----

----- Numa altura em que cada vez foram se valorizam mais os períodos fora do horário de trabalho, uma rica vida noturna, diversificada e segura é o motor de desenvolvimento económico e social, gerador de emprego mais-valias financeiras e potenciadora de toda uma nova autoridade que não se esgota com o final da tarde. -----

----- Torna-se assim normal que também as Autarquias organizem e propiciem tendencialmente, cada vez mais eventos noturnos, como concertos, espetáculos de luz, feiras. Procura-se, obviamente, atingir a população que não está disponível para participar num tudo durante o dia, que trabalha e que estuda, só tem tempo o facto no período da noite. -----

----- A realidade é que a proliferação destes eventos podem em certa medida e em determinadas circunstâncias colidir com as expectativas legítimas de quem pretende uma vida tranquila e de quem reside junto aos locais onde estes eventos ocorrem, questões como o ruído, a iluminação, a falta de estacionamento e a limpeza do espaço público tornam-se uma preocupação acrescida e potenciada pela vida noturna da Cidade. -----

----- Também ao nível da segurança, os assaltos a pessoas e bens, os danos em espaço público, os desacatos são em parte potenciados pela vivência da noite. Acreditamos no entanto, ser possível um compromisso entre a qualidade de vida a que residentes têm direito e a existência de uma vida noturna saudável e segura. -----

----- Esse compromisso pode ser atingido com um misto de regulação e de preparação de uma estratégia integrada, nomeadamente com as forças de segurança que permita pensar, regular e acompanhar em permanência a vivência da Cidade durante a noite. ---

----- Questões como a iluminação pública eficiente nas zonas de diversão noturna e áreas circundantes são essenciais em termos de segurança, gostaríamos de felicitar, desde já, a Câmara Municipal de Lisboa pelo que tem feito e pelo que tem previsto fazer a este nível. -----

----- Assim como uma política de regulação clara e eficiente do cumprimento dos horários, emissão de licenças de atividade económica para estabelecimentos de diversão noturna Esta é quanto a nós uma grande oportunidade de melhoria, devia a Câmara Municipal de Lisboa ter esta competência de emitir estas licenças em determinadas zonas da Cidade de Lisboa, de ter a oportunidade com a PSP de identificar os locais de potencial risco para determinadas atividades, de regular e ter a capacidade de em conjunto com as forças de segurança cancelar estas licenças em caso de incumprimento contínuo. -----

----- Hoje em dia que a Municipal de Lisboa tem a este nível apenas a competência política de zelar pelo bem-estar daqueles que vivem, visitam ou simplesmente desfrutam da cidade, isto é claramente insuficiente, não vemos a Câmara Municipal de Lisboa como um órgão da autoridade policial, vemo-la sim como parceiro de referência para a Polícia de Segurança Pública, para o Ministério da Administração

Interna, que possibilite o desenvolvimento de uma Cidade, onde o equilíbrio entre o direito ao divertimento não entre em colisão com o direito devido ao descanso. -----

----- Apesar das situações que infelizmente ocorreram nos últimos meses, amplamente divulgadas pela comunicação social, podem levar a crer que Lisboa é uma Cidade insegura, não é! Lisboa, não é uma cidade insegura! -----

----- Assim, defende o Partido Socialista o reforço do policiamento nas zonas de diversão noturnas tendo no entanto a consideração que em matéria de segurança a responsabilidade é da Administração Interna. -----

----- Tenho também de aproveitar esta ocasião, e termino já Senhora Presidente, para referir a importância que para nós a questão da videovigilância tem em certas zonas da cidade. Consideramos inclusivamente importante a possibilidade de partilhar a Câmara Municipal de Lisboa, através de valores afetos à taxa turística, nos custos da instalação de um sistema, assim haja autorização por parte da Comissão Nacional de Proteção de Dados.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Muito obrigada Senhor Deputado, pela sua compreensão. -----

----- Vou dar a palavra ao Senhor Deputado Mário Freitas do MPT.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Mário Freitas (MPT)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “ Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Oradores e Entidades convidadas, Caros Colegas, Público presente, órgãos de comunicação social. -----

----- Em primeiro lugar, cumpre felicitar a iniciativa deste debate, tão atual e pertinente para esta nossa Cidade. -----

----- O MPT saúda e felicita os Excelentíssimos oradores da mesa e a Excelentíssima Senhora moderadora, na pessoa da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, que pela excelência das suas intervenções a todos nos enriqueceram. -----

----- Vários estudos, incluindo académicos, têm mostrado as áreas onde a criminalidade contra as pessoas e património na cidade, é mais acentuada. Porém, neste debate, queremos destacar: -----

----- Em primeiro lugar, e em especial, a apresentação do Américo Nave que na sua intervenção nos recordou a noite e o dia de muitas pessoas de Lisboa e que, por si só, merece um debate autónomo; -----

----- A intervenção do representante da PSP, pela humanidade que transmitiu e pela *nuance* colocada pela não exclusividade da repressão; -----

----- Da intervenção do representante da Polícia Municipal, a importância dada à qualidade de vida dos cidadãos. O MPT permite sublinhar, seja ele o cidadão proprietário, turista, cliente de estabelecimentos de restauração e bebidas ou até agente de forças de segurança. -----

----- O Partido da Terra não pode deixar de concordar que é urgente debater a problemática da insegurança noturna da cidade de Lisboa, sendo claro que havendo

um Conselho Municipal de Segurança, este tem de ter o devido papel interventivo e deve ser-lhe dada a devida importância pela Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Entendemos que o Conselho Municipal de Segurança é o local próprio para se encontrar soluções para resolver e atenuar a insegurança em Lisboa. -----

----- É extremamente importante que o Conselho Municipal de Segurança com a devida frequência, tendo em conta que vivemos e trabalhamos numa cidade cada vez mais turística, comercial e lúdica e, portanto, com acrescidas exigências neste campo, permanentes e mutáveis. -----

----- Uma atenção especial e criteriosa, para nós, tem de ser dada na admissão de responsáveis na Segurança, nomeadamente ao nível psicotécnico, onde certamente a DGS e a Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública poderão ter um papel importante na elaboração de normas de aptidão para esta função. -----

----- A formação tem de ser um elo fundamental da prevenção. É muito importante que haja formação para todos os atores deste campo e que esta formação seja centrada na vítima. -----

----- Por fim, permitam-me partilhar com a Assembleia que algo está errado quando não só um cidadão, com frieza, pontapeia o seu semelhante caído no chão, como também um cidadão, friamente, alguém filma a situação, sem que nada faça. -----

----- Sabemos que isto é ir de encontro à origem multicausal da insegurança nesta cidade. Porém, não podemos esquecer que, de facto, quando falamos da noite falamos da potenciação resultante do consumo de algumas substâncias de abuso, tendo à cabeça o álcool. Muito obrigado” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Gabriel Fernandes (CDS/PP)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Senhores Convidados, Senhoras e Senhores. -----

----- Em primeiro lugar o CDS gostaria de realçar o importante papel que esta casa desempenha na discussão dos temas sobre a Cidade e a abertura à população de que o debate hoje é exemplo. Em segundo lugar, agradecer a intervenção dos oradores convidados, entidades, associações e do público. -----

----- O último Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2016 alerta para existência de grupos violentos e organizados, infiltrados na atividade de segurança privada, sobretudo naquela que é desenvolvida no contexto de diversão noturna. Este relatório anual, o RASI, relata números e percentagens, e também preocupações de melhorar de ano para ano. Mas não relata as Cifras Negras, ou seja, regista o crime que ocorreu e que foi participado mas não regista o crime que ocorreu mas não foi participado. Por isso a primeira prioridade deve ser monitorizar e fiscalizar a segurança privada de forma a que a esquadra local saiba quem são esses elementos privados que estão no terreno. Os guardas-noturnos, por exemplo, apresentam-se nas esquadras antes de começar o turno. -----

----- Há no nosso entender a necessidade de reforçar o papel da Polícia Municipal porque Lisboa precisa de ter uma Polícia Municipal forte e ativa. Este corpo de Polícia já demonstrou grande capacidade operacional noutros momentos,

designadamente com um forte contingente no terreno aquando das obras no Eixo Central. Chegámos a ter um agente por cruzamento e por vezes mais, do Marquês de Pombal até ao Campo Grande.-----

----- Mas será sobretudo através de uma articulação com o Comando Metropolitano da PSP que se poderá fazer a diferença.-----

----- Parece-nos descabido estar a acontecer uma tragédia como já aconteceu à porta de uma discoteca, e a cerca de 500 metros desse local, estar montada uma megaoperação de auto-stop de fiscalização de veículos e condutores e não poder contar com esses elementos policiais para uma emergência de outra natureza criminal. Não se compreende. Há ou poderá haver uma opção política a tomar pelos decisores operacionais. É necessário interoperacionalidade e coordenação. Não podemos ter uma Polícia só para as multas de trânsito e outra só para os desacatos de rua. -----

----- Outra medida que urge é a implementação da Videoprotecção e não Videovigilância, nós não queremos vigiar ninguém, queremos proteger, como sistema complementar de Segurança na Cidade, como o CDS defende há anos. Necessitamos de dissuasão, mas também necessitamos de meios de prova. Muito provavelmente não teríamos uma discussão pública desta natureza se não houvessem imagens reais dessas tristes ocorrências. -----

----- Há de vir sempre à liça a velha questão da Lei da Protecção de Dados. Quem tem acesso aos dados? Quem os pode manipular ou utilizar? Essa parece-nos uma falsa questão. A videoprotecção em Lisboa como sistema independente, deve ser um Bem-Público, e manipulado e monitorizado por um Órgão de Polícia Criminal, não por qualquer pessoa. Deve fazer parte de um Sistema criado para os efeitos que se pretendem: 1- Perceção de Segurança pelos Cidadãos 2-Dissuasão criminal, e 3-Recolha de Prova.-----

----- - O Conselho Municipal de Segurança, convocado pelo Presidente da Câmara deve cumprir o que está regulamentado e reunir. Reuniu uma vez nos últimos dois mandatos. Já fui Conselheiro Municipal de Segurança há dois Mandatos e nunca fui a uma única reunião. Simplesmente porque não houve nenhuma reunião. Contudo nesse Mandato, tivemos alturas críticas e de alto risco, como a vinda do Papa ou uma Cimeira da Nato. Este Conselho reuniu apenas 6 vezes nos últimos 10 anos. -----

----- Já neste Mandato o CDS propôs aqui na Assembleia a convocação deste Conselho ao Sr. Presidente e essa proposta foi aprovada por unanimidade. Contudo, o Conselho ainda não se reuniu apesar do alarme público. Ação precisa-se! -----

----- -Esquadras de proximidade (pequenas unidades e não superesquadras). Os cidadãos devem conhecer os polícias e os polícias devem conhecer os cidadãos e os seus hábitos. Policiamento de bairro. -----

----- - Levantamento dos pontos negros de criminalidade em espaços noturnos, habitações e via pública. -----

----- - Reativação e divulgação da “queixa-online”. Consiste num Sistema via internet, a apenas um clique de distância e poucos ou ninguém sabe que existe, no entanto custou cerca de 50 milhões aos contribuintes. Serve designadamente para a violência

doméstica, emigração ilegal e prevenção do terrorismo. Poderia adaptar-se à Segurança na animação e diversão noturna. -----

----- - Evolução de uma unidade policial (que já existe mas da qual não há a perceção que exista e seja eficaz) especializada, de apoio aos turistas e de fiscalização dos agentes turísticos a partir dos meios que existem, mas com vocação polivalente em todas as áreas da segurança urbana. Porquê? Porque este é um sector em crescimento exponencial e em que a realidade ultrapassou há muito as necessidades atuais. Porque a principal atração de Lisboa, a nossa principal oferta é a Segurança, e mantê-la não é fácil, e para se manter, é necessário acompanhar com meios eficazes esse crescimento exponencial. -----

----- A racionalização dos meios humanos e técnicos pode e deve ser muito mais eficiente. A despesa em Segurança deve ser considerada como um investimento de alto valor acrescentado se for bem canalizada. -----

----- A Segurança de uma Cidade como Lisboa deve ser garantida 24 horas, para quem nela vive, estuda, trabalha ou visita, a Segurança de Lisboa não pode abrir às 9 e fechar às 5. Obrigado.”-----

----- **O Senhor Deputado Municipal Luís Newton (PSD)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Membros da Mesa, Relatores hoje aqui presentes, instituições, população e comunicação social em geral. -----

----- Em primeiro lugar, Senhora Presidente, gostava de destacar que parece-me particularmente evidente que esta Assembleia Municipal hoje já está mais rica. Está mais rica não só na recolha de informação, mas também sobretudo na capacidade que tem de com base nessa informação que está a recolher poder melhorar substancialmente os seus contributos e as suas propostas para a intervenção comunitária.-----

----- Eu diria que esta é inevitavelmente uma das grandes, grandes vantagens e vitórias deste tipo de modelo de debate. Conhecer e compreender sobretudo as dificuldades com que se deparam diariamente as várias instituições, organizações, IPSS, as próprias forças de segurança e compreender também como é que de certa forma, e aqui foi visível ao longo do debate isso mesmo muitas vezes, elas não comunicam entre elas e este pode ser um dos aspetos fundamentais na procura de uma resolução para este tipo de situações, este e outros, eu diria que torna mais relevante nesta altura, não será tanto a dimensão do policiamento estritamente dito, mas sim compreender como é que todos estes fenómenos acabam por concorrer para uma dimensão de insegurança generalizada.-----

----- E esta dimensão de insegurança generalizada que não acontece em Lisboa que graças a muito daquilo que se tem construído nos últimos anos vivemos hoje em dia uma cidade que, quando comparado com a média europeia está muito segura, mas que é nestas alturas em que nos deparamos com a epifenómenos que nos lembram as piores situações que ocorrem noutras cidades e outros exemplos que temos a nível europeu e mundial, que temos que refletir para não resvalarmos para essa situação e

os contributos tem aqui sido trazidos e que temos feito deles bom registo são indispensáveis para compreender dois aspetos fundamentais. -----

----- Em primeiro lugar que não está tudo, ou não resulta tudo exclusivamente do maior ou menor policiamento. Há comportamentos, há comportamentos que geram comportamentos e há aqui uma dinâmica social e comunitária que inevitavelmente concorre para os fenómenos que vamos assistindo e que devem ser analisados e que devem ser corrigidos para evitar a sua perpetuação ou mesmo que escalem e uma das reflexões muito importantes que também estamos aqui a fazer é como é que outras dinâmicas que saem fora do âmbito estritamente policial podem influir esses mecanismos. -----

----- Desde questões relacionadas, por exemplo, com a própria psique humana, pessoas que trabalham noite e que dormem de dia, trabalham de noite que é ao contrário daquilo que o ser humano está destinada a desenvolver e que muitas vezes se veem ou quase sempre confrontados com situações de tensão. Muitas horas de trabalho noturno, muito pouco sono no período noturno, muitas horas de tensão, o que é que isso resulta? Como é que isso depois afeta interação com as populações? Depois vimos aqui, tivemos aqui um exemplo das vítimas de violência. -----

----- Vou terminar Senhora Presidente, é importante muitas vezes compreender a dinâmica de quem sofre com essa violência, como é que se gere essa interação e aprender com isso para compreender a sua origem e assim podermos desenvolver aqui algumas reflexões importantes que podem inevitavelmente passar por mecanismos, a alterações a mecanismos que têm a ver com educação cívica e comunitária e, às vezes a forma como dentro das nossas próprias casas e com as nossas próprias famílias promovemos todas estas dinâmicas. -----

----- Por isso, Senhora Presidente, agradecer-lhe a oportunidade, agradecer sobretudo às instituições e às pessoas que em nome individual, também aqui quiseram prestar alguns contributos, dizer-lhes que tomámos boa nota nesta Assembleia dos seus contributos e que, inevitavelmente com o debate dia de hoje e que o debate do próximo dia 12, poderemos depois, construir um conjunto de propostas e reflexões que podem eventualmente vir a ser tomadas aqui na Assembleia Municipal e que podem também ser levadas até à própria Assembleia da República, inevitavelmente está centrado, a discussão é o espaço público e as pessoas que nele que interagem. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado. Tem a palavra o Senhor Deputado Miguel Graça dos Independentes.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Graça (IND)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa noite Senhora Presidente, Caros Deputados presentes, Caro e estimado público. -----

----- A Cidade é desde a sua origem, um local de encontro e de partilha, mas também de vontades e ritmos diferentes que necessariamente convivem no mesmo espaço, ou

seja, o ritmo do dia e da noite sempre coexistiram na vida das cidades, tal como hoje acontece, a Cidade é sim sinónimo de diversidade e deve ser entendida como um espaço público facilitador e promotor dessa mesma diversidade, quando falamos de segurança e qualidade de vida noturna em Lisboa, temos que olhar para várias questões desde logo, a multiplicidade de atores intervenientes, muitos dos quais estiveram aqui hoje presentes e outros que também não estão aqui presentes como bem vimos, o que implica uma diversidade de vivências e os usos, todos eles na Cidade e, por isso, a Cidade é por definição um compromisso entre as partes. -----

----- A noite de Lisboa já marca especificamente, mas já marca presença nível histórica muito tempo em várias zonas da Cidade. Falou-se aqui do Cais Sodré e da zona ribeirinha que deste também devido à atividade portuária, deste historicamente um sítio de vida noturna, ao Bairro Alto com a atividade dos jornais, ou seja, foram muitas vezes os bares e os estabelecimentos noturnos que se instalaram em zonas que já tinham uma vida noturna e não estes vários estabelecimentos que inauguraram a vida noturna nestes locais e, portanto, a noite Lisboa tem naturalmente sofrido transformações ao longo dos anos, assim como a forma de vivência própria da Cidade mas muitas vezes falamos e falou-se aqui muito dos usos e dos problemas da noite do Cais Sodré e do Bairro Alto, de Alfama, da zona ribeirinha, raramente falamos numa Cidade que existe à noite e que é invisível, por isso também queríamos aqui destacar a intervenção feita pelo Américo Nave, numa visão que destaca também alguns aspetos como a preocupação da inclusão dos públicos nos quais se incluem grupos de risco e pessoas em situações de vulnerabilidade, como de pessoas sem-abrigo e pessoas com comportamentos aditivos ou mesmo a preocupação com questões de redução de riscos e minimização de danos, prevenção e reinserção, prevenção do consumo de álcool e comportamentos aditivos e dependências, sobretudo na população mais jovem. -----

-----E obviamente a necessidade da criação de projetos específicos para este tipo de locais e estes tipos de consumos, para além das questões imediatas da higiene urbana, ambiente e segurança. -----

----- Como é também conhecida em Abril o *LX-Nights*, um grupo composto por investigadores da Universidade Nova e do ISCTE propôs a criação do Observatório Noturno em Lisboa, a Jordie Noff, que irá intervir na próxima Sessão explica como é que uma estrutura destas poderia ajudar a melhorar a vida noturna na Cidade e a propor um plano de ação focado na saúde pública, na segurança, na mobilidade, na cultura e no combate à exclusão social. -----

----- Achamos que sim, que este é também um caminho a seguir, apostar na melhoria da qualidade de vida noturna no combate à exclusão social, na melhoria da iluminação ou na melhoria da mobilidade urbana, aliás, as questões da mobilidade, são aqui importantes, o facto dos transportes reduzirem significativamente à noite também degrada o próprio ambiente de vida noturna, ou então relembramos, porque é coisas tão simples como as bicicletas partilhadas que, neste momento estão a surgir na Cidade só funcionam entre as 7 e a meia-noite e não funcionam durante o período noturno, portanto, permitindo que a vida noturna também tenha qualidade.-----

----- Iremos terminar tal como a vida noturna da Cidade pois muita da insegurança radica precisamente nestes problemas. -----

----- Gostaríamos por fim só de propor a implementação da figura do Provedor da Noite, ou do *Night Mayor*, como em muitas cidades existe, poderia receber precisamente a estas questões e teria a responsabilidade sobre esses serviços envolvidos que com as quais poderia falar diretamente e centraliza-las. Queremos deixar também esta sugestão. Obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado Senhora Presidente, Caros Convidados, Colegas Deputados, Público em geral, Imprensa. -----

----- Esta questão da violência da noite é um fenómeno mais abrangente do que aquele que nós que temos visto especialmente na comunicação social. Temos zonas chamadas “in”. Zonas da noite por excelência que geram ruído, que geram violência, mas temos também as zonas desconhecidas, não vigiadas, que nos foram trazidas alguns exemplos pela Associação Crescer com o Américo Nave, que são também dignas de registo porque não têm quem olha para elas e não são suficientemente cuidadas. -----

----- Eu aqui queria também referir, por exemplo, que aconteceu recentemente com a União zoófila, que foi vítima de vandalismo noturno e que para uma Associação que vive exclusivamente da boa vontade de todos constitui a um ato extremamente grave. -

----- Parece-nos que este assunto quando o tratamos de uma forma integrada, temos que necessariamente considerar vários elementos que, por enquanto não conseguimos ligar de uma forma eficaz. -----

----- Falamos de recursos humanos, falamos de policiamento, policiamento de proximidade e falamos de um policiamento eficaz, que permita a que a Polícia possa resolver as situações que lhe são requeridas. Parece-nos que a Polícia está demasiado esticada em termos dos seus recursos, os agentes têm problemas com os gratificados trabalham demais e, portanto, cremos que todo este assunto deverá ser repensado, repensado em relação às necessidades, repensado fazendo uma análise daquilo que é necessário com a carga turística que hoje Lisboa nos pede. -----

----- Eu aqui queria também, para além da questão dos recursos humanos, embora ligada com ela, falar de uma questão que tem vindo a ser debatida que é a questão da videovigilância, para nós a videovigilância não pode ser um conjunto de câmaras e de gravadores que depois eventualmente, levarão algumas coisas a Tribunal. A videovigilância para ser posta ao serviço da população terá que ter recursos humanos em quantidade suficiente para que possam exercer proteção direta aos cidadãos, quando eles precisam. Não pode ser apenas o registo de ocorrências e de crimes, terão que ser dotadas as Polícias dos recursos humanos para que quando existe a necessidade de se socorrer os cidadãos, quando um cidadão tenha um AVC e isso possa ser detetado pelas câmaras, existe alguém que esteja a ver que isso está a acontecer e nesta perspetiva acho que todo este sistema deve ser cuidado de uma

forma mais aprofundada do que aquilo que tem sido, pelo menos que nos tem sido dado a conhecer. -----

----- Acredito que esteja a ser cuidado de outra forma, mas nós não temos conhecimento disso. -----

----- Relativamente ainda à questão da vida noturna a questão do álcool e a legislação que permita controlar o chamado *Botellón* de uma forma eficaz, eu ainda não conheço a legislação e, pelo menos no mandato passado nós tivemos as nossas Comissões várias vindas da Polícia, várias reuniões sobre este assunto e, no entanto, eu não conheço ainda meios de que isso possa ser controlado, portanto, eu fazia um apelo para que esse assunto possa ser tratado. -----

----- Lisboa está na moda, mas é preciso ter cuidado. Muito Obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhor Deputado.-----

----- Agora sim então a última intervenção do Bloco de Esquerda, Senhora Deputada Rita Calvário.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Rita Calvário (BE)**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Oradores intervenientes neste Debate e também ao público presente. -

----- Para o Bloco de Esquerda pensar as questões da segurança e da insegurança na Cidade de Lisboa implica adotar acima de tudo uma perspetiva preventiva, como já foi aqui referido grande parte dos problemas relacionados com a insegurança não são problemas de Polícia e essencialmente as respostas não devem ser focadas na repressão e pensar numa perspetiva preventiva, pensar a montante nos fatores de risco e nos fatores que podem alimentar potenciais conflitos significa pensar a pensar ao direito à Cidade e o direito à Cidade tem muito a ver com a forma como se pensa a organização da Cidade e pensar uma Cidade que seja inclusiva, que seja amigável, que seja igualitária e que evite, por isso, espaço de segregação social, de exclusão social, que evite uma Cidade com guetos para ricos e para pobres e que crie grupos mais vulneráveis em situação em situação de risco, aliás, como a uma apresentação inicialmente referiu e que a são grupos que estão a bastante sujeitos a situações de violência e de insegurança. -----

----- Isto significa também quando pensamos, por exemplo, uma questão do turismo, que é necessário mecanismos de regulação para que quem vive a Cidade possa também ter direito ao usufruto da Cidade e que Lisboa não se torne apenas uma cidade bonita para ser visitada, mas que seja, de facto, uma cidade com espaços, que permitam o convívio, o encontro entre quem vive entre os vários grupos sociais que habitam nesta Cidade e também para quem a visita. -----

----- Isto também implica, tem implicações na forma como pensamos a noite e os espaços de ócio e lazer noturno e evitar uma tendência mais recente de tentar segregar, de atirar os espaços de diversão noturnas para confinadas em terminadas zonas da Cidade em prejuízo precisamente de uma diversidade de cultura e de espaços

que permitam a usufruto e zonas de convívio, encontro de diversos grupos sociais, portanto, na noite também é preciso evitar a *guetização* e a exclusão social.-----

----- Isto algumas medidas por exemplo, porque a nível das autoridades públicas podem ser adotadas, poderiam ser mecanismos no planeamento da Cidade e na forma de pensar o turismo, na organização dos espaços noturnos, de criar mecanismos de mediação que permitam realmente pensar a Cidade e mediar os vários interesses entre os estabelecimentos comerciais, entre os agentes económicos e quem vive e usufruir desses espaços. -----

----- É preciso também mais monitorização e informação para se poder atuar e por fim para finalizar a nível da questão da segurança, portanto, consideramos também que um policiamento de proximidade poderia realmente ter um efeito preventivo, mas um policiamento de proximidade que seja de ligação à comunidade e não propriamente com um fator de agressividade ou que crie receios por parte de quem vive e visita a Cidade de Lisboa. Obrigada.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Deputada.” -----

-----**ENCERRAMENTO**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal**, no uso da palavra continuou: -

----- “Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, meus Caros convidados e pessoas que estão a assistir, chegámos ao fim dos nossos Trabalhos. Eu agradeço a todos a vossa presença. -----

----- Para a semana temos uma segunda parte deste Debate, que se vai centrar já não tanto nas questões da segurança, mas sim na qualidade da vida noturna na Cidade, embora isto esteja tudo ligado, não podemos falar de tudo ao mesmo tempo e, portanto, se quiserem e os que quiserem voltar cá serão muito bem-vindos, teremos um grupo diferente de Oradores, mas continuaremos os nossos Trabalhos. -----

----- Muito obrigada por estar estarem presentes e pelos contributos que deram.”-----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e quinze minutos.-----

----- **Nota:** As propostas votadas na presente reunião foram aprovadas, em minuta, nos termos da deliberação n.º 353/AM/2017 tomada pela Assembleia, por unanimidade, na reunião realizada no dia 21 de Novembro de 2017.-----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 6 de Novembro de 2017 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2017.-----

-----A PRESIDENTE-----